

# Revista Eletrônica

## DA FILABRAS

ANO 6 / Nº35

SETEMBRO E OUTUBRO DE 2025

Copyright © 2025 FILABRAS. Todos os direitos reservados

**FILABRAS**

Associação dos  
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS  
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS  
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



Último da Série de Artigos da Revista da FILABRAS...

## Personalidades da Filatelia Brasileira

Maria de Lourdes  
**FONSECA**

Uma sinopse da série completa...

**Personalidades  
da Filatelia  
Brasileira**



## ÍNDICE

Página 3	<a href="#"><u>Editorial</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 4	<a href="#"><u>Personalidades da Filatelia Brasileira – Maria de Lourdes Fonseca</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 10	<a href="#"><u>Personalidades da Filatelia Brasileira – A História da Série</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 13	<a href="#"><u>O Novo Vade Mecum de Filatelia – 2ª Edição</u></a> <i>Cristian Molina (Sócio Nº777)</i>
Página 19	<a href="#"><u>Os Blocos Brasileira 1983</u></a> <i>Peter Meyer (Sócio Nº68)</i>
Página 22	<a href="#"><u>Distrito Federal: do Rio de Janeiro para Brasília</u></a> <i>Agnaldo de Souza Gabriel (Sócio Nº271)</i>
Página 29	<a href="#"><u>Aspectos da Indústria Automobilística Alemã</u></a> <i>Ulrich Schierz (Sócio Nº870)</i>
Página 39	<a href="#"><u>O Selo Brasileiro da Emissão de 1893 – O Selo “Cabecinha”</u></a> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio Nº617)</i>
Página 54	<a href="#"><u>Os Selos "Europa" - Parte 5 (1996/2005)</u></a> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio Nº5)</i>
Página 65	<a href="#"><u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 22: Carimbos Sobre: Automóvel – Trânsito - Automobilismo</u></a> <i>José Evair Soares De Sá (Sócio Nº71)</i>
Página 68	<a href="#"><u>FILABRAS: Novos Sócios: Junho a Setembro de 2025</u></a> <i>Niall Murphy (Sócio Nº67)</i>
Página 73	<a href="#"><u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u></a>
Página 74	<a href="#"><u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u></a>

**Editor e Redator:**

Paulo Ananias Silva

**Redator, Diagramador e Designer****Gráfico:**

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2025 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em <https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

SELO DE QUALIDADE



Fale Conosco: [info@filabras.org](mailto:info@filabras.org)

## EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



Abrimos esta edição muito especial, com uma homenagem à Academia Brasileira de Filatelia-ABF, que vem desempenhando um papel muito importante na literatura filatélica brasileira, divulgando e apoiando novos escritores, bem como os já consagrados, chancelando livros com o Selo de Qualidade da ABF, qualificando a excelência desses trabalhos.

Destaco duas importantes obras recém lançadas, a saber:

- O Livro **“Vade Mecum de Filatelia: dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso”**, de autoria do Confrade e Filabralista Cristian Molina, uma grande revelação na literatura filatélica, que teve sua primeira obra lançada pela FILABRAS, e agora lança o **“Vade Mecum de Filatelia-2ª edição”**, com o grande sucesso na 1ª edição, chega uma nova edição bem mais abrangente e aprimorada. Veja os detalhes do livro no artigo nesta edição da revista. Conheça a obra do Cristian, toda catalogada na Biblioteca da FILABRAS. Click [aqui](#) para acessar seus livros, artigos e trabalhos.
- O Livro **“Segredos Revelados em Memórias de Papel”**, de autoria do Confrade e Filabralista Peter Meyer, conhecido mundialmente por seu trabalho na filatelia brasileira. Este livro é muito interessante com uma leitura fácil e prazerosa, pois traz fatos, histórias e crônicas da filatelia, narradas com uma linguagem cativante. O livro foi organizado e editado pelo Cristian Molina, com uma coletânea de diversos artigos publicados no site da RHM, onde tive a honra de ter meu artigo **“Zeppelin - Dirigível Aéreo que Virou Terrestre em Belém do Pará: História e Selos”**, incluído nessa obra. Click [aqui](#) para assistir ao vídeo de lançamento do livro.



Conheça um pouco da obra do Peter, catalogada na Biblioteca da FILABRAS. Click [aqui](#) para acessar seus artigos e trabalhos.



Na série de artigos “Personalidades da Filatelia Brasileira”, homenageamos a filatelista Lourdinha Fonseca, com uma brilhante trajetória e trabalhos marcantes na filatelia mundial.

Nesta edição, finalizamos a série “Personalidades da Filatelia Brasileira”, fazendo uma retrospectiva em um artigo nesta edição, contando a história da criação dessa emocionante coletânea, que ficará marcada na filatelia brasileira.

Dando continuidade a divulgação do Livro da Academia Brasileira de Filatelia - ABF, nesta edição o artigo do Confrade Flávio Augusto P. Rosa - O SELO BRASILEIRO DA EMISSÃO DE 1893 – O SELO “CABECINHA”



Concluindo, nossos agradecimentos aos Associados com excelentes artigos nesta edição.

*Grande abraço, e até a próxima Revista,*

***Paulo Ananias Silva - Editor***

*Presidente Honorário e Chefe do Conselho Deliberativo*

## PERSONALIDADES DA FILATELIA BRASILEIRA – MARIA DE LOURDES FONSECA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



Dando continuidade a série de artigos “Personalidades da Filatelia Brasileira”, a homenageada desta edição da Revista Eletrônica da FILABRAS, é a Filatelista, Administradora de Empresas e Escritora, Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca, nossa querida Lourdinha, com um Curriculum brilhante e uma história de destaque na filatelia brasileira e mundial, deixando sua marca indelével na história da filatelia.

A Filabralista Lourdinha, sócia da FILABRAS Nº 606, ingressou no quadro de associados em 03-12-2020, trazendo consigo todo sua experiência e conhecimento, sempre compartilhando com todos os filatelistas, todo o seu carisma e know how, sendo atuante na FILABRAS em diversas

atividades, com grandes contribuições para nossa Associação.

A Lourdinha nasceu em Belém do Pará no dia 9 de setembro de 1954, sendo minha conterrânea, é a quinta de oito filhos do Sr. Mário e D. Nair, seus pais, já falecidos.

Se mudou com a família para Brasília em 1973, a nova capital do Brasil e cheia de oportunidades, vindo de ônibus e enfrentando a Belém-Brasília, uma estrada construída para desbravar sonhos, unindo o norte ao restante do país, trazendo na bagagem sonhos, sua vocação de escritora e a vontade de vencer na cidade que a acolheria para sempre. Uma cidade em pleno desenvolvimento, oferecendo grandes perspectivas, que nossa amiga as abraçou com o coração.

- **Formação escolar e vida acadêmica**

Cursou o ensino fundamental no Instituto Catarina Labouré, e o ensino médio no Instituto de Educação do Pará-IEP, ambos em Belém-PA, onde iniciou sua jornada literária, bem como ingressou no Coral da escola, conduzido pela Maestrina Maria Figueiredo, que traz consigo boas lembranças, e o domínio da arte do canto. Na sequencia ingressou no conceituado e famoso Colégio Paes de Carvalho, onde cursou o ensino Clássico, preparatório ao vestibular na área de humanas, sonhava em ser jornalista. Nesse período mudou para Brasília, onde concluiu o ensino Clássico em 1973, no Colégio do Setor Leste.

Em 1976 ingressou na Associação do Ensino Unificado do Distrito Federal-AEUDF, onde cursou Administração de Empresas, sendo pós-graduação em Marketing Executivo no ICAT e Marketing de Varejo, pela Fundação Getúlio Vargas. Uma valorosa formação acadêmica que contribuiu muito na sua vida profissional.

- **Trajatória profissional e Ingresso nos Correios**

Lourdinha começou sua carreira profissional na Sociedade de Habitações de Interesse Social Ltda-SHIS, o atual IDAP, trabalhando nessa instituição por três anos, em seguida prestou concurso público e ingressou no Ministério do Trabalho, e em 1977 do MT foi para os Correios, indo trabalhar na Divisão Central de Filatelia, chefiada pelo Sr. Luís Antônio Lobo, onde conheceu e se encantou pelos selos postais.

Veja sua experiência inicial nos Correios narrada por ela mesmo:

*“Nessa unidade de atendimento, iniciei minha jornada nos Correios, calculando os valores do material especificado por filatelistas de todo o Brasil, nas contas imediata e agrupada, cujos produtos eram enviados para a residência dos clientes.*

*Eu passei apenas um ano nessa Divisão e, após aprovada em concurso interno, foi transferida para o Departamento de Relações Internacionais, onde trabalhei os próximos seis anos, na Seção de Relações Exteriores. Nesse Departamento participei dos trabalhos que elegeram o Presidente Botto de Barros ao cargo de Diretor Geral da União Postal Universal-UPU, em 1984. Nesse ano, foi aprovada em concurso interno, desta vez para Técnico de Filatelia, pelo que voltei à área filatélica, onde fiz uma promissora carreira na Assessoria Filatélica, à época chefiada por Laís Scutto. Logo que concluí o ensino superior, foi reclassificada para o cargo de Administrador, na mesma Assessoria.”*

- **Carreira nos Correios**



Na sua jornada nos Correios, a Lourdinha ocupou cargos de grande responsabilidade, Coordenadora de Pesquisa e Programação, Chefe de Seção, Assessora, Gerente Corporativo, Subchefe e Chefe de Departamento. Foi gestora de projetos dentro e fora do País. Participando de eventos no Japão, Tailândia, Bulgária, Portugal (sempre nas LUBRAPEX), Angola, Uruguai e Argentina. No Brasil, de Norte a Sul, propagou a missão de trabalhar com amor. Foi gestora da área de

Filatelia e de Conveniência dos Correios, por muitos anos. Com pós-graduação em Marketing Executivo e de Varejo, conseguiu cumprir com serenidade cada missão.

Sempre mergulhava na raiz do que precisasse executar. Não gostava de discutir ou elevar a voz para ninguém. Ouvia, pensava sobre o assunto, analisava documentos e manuais, projetava esforços vias legais, definindo algo consistente para, depois, decidir com sensatez e correção as questões de sua competência e os órgãos internos e externos envolvidos nos projetos.

Muito aprendeu com seus superiores, deles recebendo apoio e incentivo ao seu crescimento profissional.

- **Participação na Filatelia Brasileira e Mundial**

A Lourdinha sempre atuou em todas as vertentes da filatelia brasileira, começando e priorizando a Federação Brasileira de Filatelia-FEBRAFE, entidade que organiza e coordena a filatelia no Brasil, sempre presente e acompanhando as diretrizes dessa entidade, bem como conhecer os organismos internacionais da filatelia, como a União Postal Universal-UPU, Federação Internacional de Filatelia-FIP, União Postal das Américas, Espanha e Portugal-UPAEP, Associação Mundial para o Desenvolvimento da Filatelia-AMDF.

Nossa amiga logo percebeu a importância dos Clubes e as Associações Filatélicas, os quais sempre teve sua atenção, sempre apoiando e valorizando essas entidades filatélicas, distribuídas em todo o Brasil. Com todo seu profissionalismo, a Lourdinha dedicou seus esforços, dentro de suas competências, a prestigiar e apoiar os Clubes e Associações Filatélicas em todo o Brasil.

Outra área importante da filatelia, os Comerciantes Filatélicos, também receberam importante atenção, sempre ouvidos nas fases de planejamento, definição dos motivos temáticos, criação, produção, distribuição e comercialização, pois os comerciantes que aquecem o mercado filatélico, inclusive os produtos gerados a partir dos selos, como os carimbos, máximos postais e envelopes.

- **Exposições e Eventos Filatélicos**

A Lourdinha sempre atuou e participou das grandes exposições e eventos filatélicos no Brasil e em diversos países, as BRAPEX, as LUBRAPEX, as BRASILIANAS e algumas Mundiais. As Mostras Filatélicas, também sempre tiveram seu apoio e, em algumas, esteve presente.

Nestas exposições representava os Correios, levando seu conhecimento técnico, bem como até ajudando na montagem de coleções no pavilhão da exposição, mostrando o seu comprometimento no sucesso do evento.

A BRASILIANA 2013 foi o seu último projeto. Ela sempre afirmava que não poderia se aposentar sem realizar essa Exposição, cuja periodicidade era de 10 em 10 anos.

- **A Motivação e Interesse pela Filatelia**



A Lourdinha é uma grande amiga, e em diversas conversas que tivemos sobre selos e filatelia, percebemos seu amor e dedicação e como fala dos selos, sempre tendo uma história que envolve seu trabalho nos Correios, e muitos outros que vem se dedicando após sua aposentaria, tudo com muita paixão e orgulho do seu trabalho. E vai além, sempre fazendo amigos, que eu costumo falar: *“é a melhor parte da filatelia”*. Ela cita aqui alguns amigos, lembrando que não tem como falar de todos, devido ao espaço destinado a esta matéria, com suas próprias palavras, ela diz:

*“Em abril almocei na residência de Paulo Ananias, onde conheci sua linda família. Também, em junho passado, tive a alegria de receber a visita de Reinaldo Macedo, fato que a deixou muito feliz. Também sempre recebo a*

*visita do comerciante Júlio, da Filatelia 77. Enfim, são muitos, e a todos eu agradeço o apoio e o carinho recebido.”*

- **As Emissões de Selos**

A Lourdinha tratava cada emissão como um grande projeto, observando todas as etapas, desde a pesquisa, criação, elaboração do edital, produção e comercialização, assim como todas as peças oriundas da emissão. O lançamento do selo era o ápice de todo o processo, dando destaque, divulgando em todos os meios e organizações, gerando uma grande repercussão para cada emissão.

Aqui destaco alguns projetos coordenados pela Lourdinha, que são grandes sucessos da filatelia brasileira: Série Relações Diplomáticas, a Série Personalidades e Série Literatura Brasileira. A Série Ziraldo com o Menino Maluquinho, e Maurício de Souza com a Turma da Mônica, levando a filatelia para as escolas, estimulando e incentivando as crianças a ingressar no mundo dos selos.

- **Revista Correio Filatélico-COFI**

A Revista COFI foi um periódico filatélico dos Correios, que foi um grande sucesso na filatelia brasileira, com edições que traziam de tudo sobre selos & filatelia.

A Lourdinha foi por vários anos a Editora responsável pela revista, deixando sua marca e um grande trabalho, definindo as pautas, com assuntos técnicos, curiosidades e entrevistas com personagens da filatelia.

A FILABRAS, através do trabalho de nosso Associado José Carlos Marques, onde ele digitalizou todas as revistas, e disponibilizamos na Biblioteca da FILABRAS. Click [aqui](#) para acessar todas as edições com 241 volumes da Revista COFI.

- **A Aposentadoria**

Veja como aconteceu, narrado pela Lourdinha:

*“Ocorreu em 2016. Saí da empresa sem despedidas, de forma silenciosa e tranquila, certa do dever cumprido. Não fiz planos para o futuro, na certeza de que o tempo se encarregaria de meus próximos passos. No dia seguinte, recebi em sua casa, de surpresa, os amigos de trabalho no Departamento de Filatelia e Produtos. Veio até o então Chefe do Departamento para a grande despedida. Cada um lhe trouxe uma planta e flores. Foi um momento muito especial, que guardo em seu coração como um dos momentos mais bonitos e importantes de sua vida.”*

Atualmente a Lourdinha se dedica à Família, à Literatura e à Igreja.

- **Aniversário de 5 anos da FILABRAS**



Uma ocasião muito especial, que marcou a mim e minha família, foi a visita da Lourdinha na minha casa em Brasília, moro no Bairro do Guará II, local onde a Lourdinha também morou. Temos mais coisas em comum, vim de Belém para trabalhar em Brasília, onde também me aposentei.

Neste dia, 6 de abril, foi aniversário de 5 anos da FILABRAS, onde fizemos uma festa, meu amigo e irmão Niall, veio de São Paulo e passou o final de semana em Brasília, participando deste almoço festivo. Tudo isso está na Revista da FILABRAS Nº 32, click [aqui](#) e leia a matéria.

[Vídeo – 5 anos FILABRAS](#)

- **A Escritora**

A Lourdinha como escritora, traz consigo uma variedade muito grande na literatura, sendo uma grande poetisa, e uma facilidade em traduzir em letras contos e crônicas, levando aos leitores suas percepções do cotidiano.

Escreveu vários textos de editais de selos, inclusive sempre convidada a escrever, mesmo tendo saído dos Correios.

Autora de vários livros, dos quais eu ganhei de presente três obras: Casos de Casa, Soprando no Coração e O Renascer de um Príncipe – Henriques do Cerro Azul, onde assina como Lolô Fonseca, seu nome artístico.



- **Academia Brasileira de Filatelia – ABF**



A Confreira Lourdinha, participa de diversas Instituições e Academias de Literatura no Brasil, e com toda sua experiência e trabalhos na literatura, foi convidada pelo Presidente da FILABRAS, Paulo Ananias Silva, idealizador da ABF, para fundar a Academia Brasileira de Filatelia– ABF, ocupando a Cadeira de Patrono e Fundador N º 13. A ABF é a primeira Academia de Filatelia do Brasil, e nossa amiga é a única mulher a compor o quadro de Acadêmicos da ABF.

Instituições que participa: Academia de Letras e Música do Brasil – ALMUB; Academia Internacional de Cultura–AIC, Academia de Letras do Brasil–ALB/DF - Secção Distrito Federal, Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Associação Nacional de Escritores–ANE, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil–AJEB - Coordenadoria do Distrito Federal.

- **Artigos Publicados na Biblioteca da Filabras**

Está disponível na Biblioteca da FILABRAS, um vasto material literário da Lurdinha.

Click [aqui](#) e conheça seu trabalho.



A Lourdinha participou ativamente da Revista Eletrônica da FILABRAS, fazendo parte da Equipe Editorial, tendo sua própria Coluna, "Foco na Filatelia", trazendo matérias muito interessantes. Todos os artigos da coluna estão na Biblioteca da FILABRAS, na Seção Revista da FILABRAS: <https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

- **Galeria de Vídeos com Depoimentos (Click na imagem para assistir ao vídeo)**



- Galeria de Fotos



## PERSONALIDADES DA FILATELIA BRASILEIRA – A HISTÓRIA DA SÉRIE

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



A FILABRAS é uma organização dedicada à filatelia brasileira, com foco nos filatelistas brasileiros, bem como nos filatelistas de outros países, pois a FILABRAS rompeu fronteiras, sendo representada em mais de 60 países mundo a fora, onde temos Filabralistas dedicados à nobre arte e ciência da Filatelia, colaborando muito com o engrandecimento de nosso hobby em todo planeta. Parabéns a todos os Filabralistas !

Esta série de artigos que escrevi para a Revista Eletrônica da FILABRAS, foram os mais emocionantes textos que já fiz e com enorme prazer, pois estamos falando de pessoas, trazendo a tona todos os aspectos da vida do filatelista, contando sua história e trajetória na filatelia.

Parafraseando um dos homenageados da série, o amigo Peter Meyer, suas palavras foram ratificadas, no que ele sempre comenta: “Os filatelistas são em geral, pessoas cultas e Inteligentes”, e eu as endosso.

Escrevendo estes textos, ficam os exemplos com nossos homenageados, pessoas de grande conhecimento e cultura, mais do que nunca, reforçando que nosso hobby traz muito aprendizado e sapiência, que vem a corroborar com o lema que criei, e sempre uso: “Filatelia é Amizade e Cultura”.



Sobre o surgimento dessa série, tenho que revelar que a ideia me veio após um pedido do amigo e nosso Diretor Social Roberto Pires, solicitando para eu homenagear, contando a história e trajetória na filatelia de um Filabralista, pois o Roberto é seu fã e admira seu trabalho na filatelia. Então falei: “Roberto, vou atender seu pedido, mas vou além, estendendo e fazendo um tributo a outros filatelistas, que fazem um trabalho importante na filatelia brasileira”, e criei a série de artigos “Personalidades da Filatelia Brasileira”, uma homenagem aos Filatelistas que dedicam seu tempo e recursos para a propagação e incentivo do nosso hobby, arrebanhando novos filatelistas e resgatando tantos outros que abandonaram a filatelia no decorrer da vida.

E para sermos democráticos e eu não decidir nada, fiz uma enquete junto aos nossos Associados, amplamente divulgada em nossas redes Sociais e por e-mail, perguntando:

“Quem você gostaria de ver sendo homenageado na série de artigos *Personalidades da Filatelia Brasileira?*”, reforçando que são filatelistas em atividade, pois tivemos muitos votos para grandes filatelistas já falecidos.

A enquete teve uma grande repercussão e respostas, com muitas indicações, e minha única decisão foi estipular um número de homenageados, e foram 10, pois ao contrário seria uma série sem fim. Então escolhemos os 10 mais votados.

Todos foram consultados e perguntamos se gostariam de participar dessa homenagem, e tivemos 6 aceites, que já foram homenageados, porém 4 filatelistas declinaram do convite, mas ficaram cientes que foram votados e selecionados pela enquete.

Então fechamos a série com 6 Filatelistas, contando suas histórias e trajetórias na filatelia brasileira. Acredito eu, que foram justas homenagens e concordo plenamente com a votação.

Revista Eletrônica  
DA FILABRAS  
ANO 4 / Nº24  
NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2023  
Copyright © 2023 FILABRAS. Todos os direitos reservados

FILABRAS  
Associação dos Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS  
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS  
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

FILABRAS  
Associação dos Filatelistas Brasileiros

FILABRAS  
O BERÇO DA FILATELIA BRASILEIRA  
Onde nascem os Filatelistas

FILABRAS - PROJETO INTERCÂMBIO DE  
CORRESPONDÊNCIAS E SELOS  
UMA PARCERIA NAS ESCOLAS -  
BRASIL E REPÚBLICA TCHECA

Há de se destacar que a FILABRAS juntamente com nossos Associados, fazem um importante trabalho na filatelia mundial, pois a filatelia no decorrer dos tempos, vem perdendo novos adeptos, devido ao desinteresse em função dos hobbies atuais e tecnológicos, como games e diversões eletrônicas, daí o porque da FILABRAS dedicar esforços na Filatelia Virtual e Digital, incrementando recursos para atrair novamente a juventude para a Filatelia, tudo isso está descrito no nosso slogan: “**FILABRAS, um Clube Nacional, Virtual e Via Internet**”, onde toda nossa interatividade está em nossa rede social no Facebook (<https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>) e no nosso site ([www.filabras.org](http://www.filabras.org)). E temos tido um grande retorno.

Click [aqui](#), e veja em detalhes e estatísticas da filatelia no Brasil, no artigo que escrevi “FILABRAS – O BERÇO DA FILATELIA BRASILEIRA” - Revista da FILABRAS nº 24-Nov-Dez/2023.

Vale a pena ler de novo, a seguir o link para ler todos os artigos dos homenageados da série, click na imagem para acessar os textos:



**Parabéns a todos os homenageados, com meu reconhecimento e agradecimentos por tudo o valoroso trabalho dedicado à filatelia brasileira.**

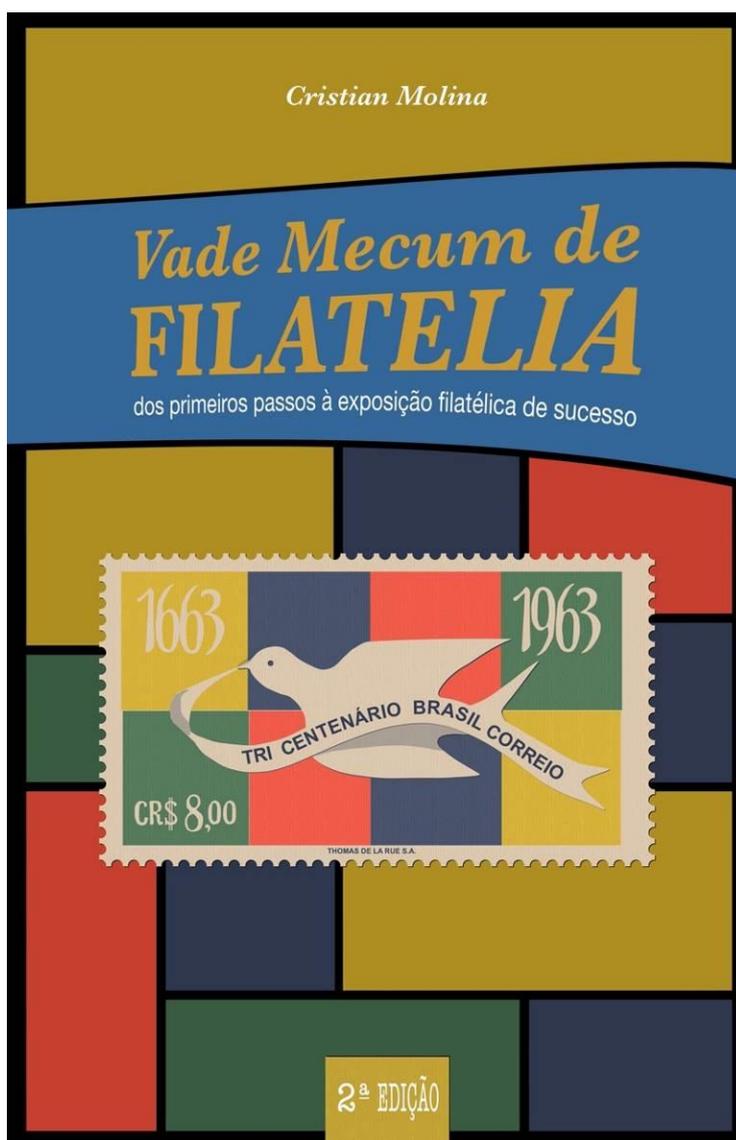


**A FILABRAS tem orgulho em tê-los como Associados.**

## O NOVO VADE MECUM DE FILATELIA – 2ª EDIÇÃO

CRISTIAN MOLINA (SÓCIO Nº777)

A 2ª edição do **Vade Mecum de Filatelia: dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso** foi publicada no início de agosto deste ano, para marcar os 182 anos da emissão dos Olhos de boi, os primeiros selos postais do Brasil. Inspirado no termo em latim *vade-mécum*, que significa algo como “vá comigo” numa tradução literal, a obra foi pensada como um livro de cabeceira, um manual para acompanhar o filatelista em todas as suas atividades como colecionador e estudioso da História Postal e Telegráfica.



O Vade Mecum começa com a pergunta “— O que é Filatelia?”, depois convida o leitor a embarcar numa jornada que começa na Pérsia do século VI a.C., avança pelo Império Romano, passa pela Europa em plena Revolução Industrial, atravessa o Atlântico rumo ao Império do Brasil, depois segue pela criação da União Postal Universal (UPU) até os dias atuais. O livro aborda os bastidores da criação do primeiro selo postal, o *One penny black*, e da criação dos Olhos de boi, os primeiros selos emitidos pelo Brasil, iniciativa de Dom Pedro II que nos colocou como a 2ª nação do mundo a emitir selos postais de circulação nacional.

**One Penny Black, o Primeiro Selo Postal**

A ideia do selo postal adesivo começou a ser costurada em 1837. Conta-se que Sir Rowland Hill estava numa hospedaria, quando testemunhou um carteiro entregando uma correspondência a uma jovem criada. A moça segurava a carta por algum tempo, depois a devolveu, dizendo que não tinha como pagar pelo serviço de entrega. Comovido, Hill se ofereceu para pagar o porte, mas a criada, muito agradecida, recusou a oferta. Quando o carteiro partiu, a moça confessou que ela e o novo combinaram de escrever em códigos na sobrecarta, então ela já sabia o que seu noivo queria. Foi assim que Sir Rowland Hill teve a ideia da antecipação do pagamento das taxas de correio, para evitar aquele tipo de fraude.

Em 17 agosto de 1839, o Parlamento britânico aprovou a proposta de reforma de Sir Rowland Hill e promulgou o **Postage Act 1839**, que instituiu o selo postal em todo o Reino Unido. Os *lozys* do Tesouro promoveram um concurso para a seleção do melhor projeto, mas nenhuma das mais de 2.700 ofertas foram capazes de satisfazê-los. Então, a empresa **Perkins, Bacon & Co.** foi contratada, após a promessa de fornecer até 4.600 exemplares por dia, por um período de 100 anos, sem que a imagem do selo se degradasse. Naquela época, a Perkins, Bacon & Co. era a única empresa do mundo capaz de utilizar o processo de rotogravura por transferência do bloco de impressão para as chapas de gravagem, o que garantia não só a qualidade, mas também a uniformidade de todos os selos impressos.

Um gravador inglês chamado Charles Heath foi designado para executar o trabalho, que teria como ponto de partida um esboço do retrato da Rainha Vitória apresentado pelo Artista Henry Corbould (o esboço de Corbould, por sua vez, foi inspirado num camafuro gravado em 1834 por um funcionário da Casa da Moeda Real chamado William Wyon).



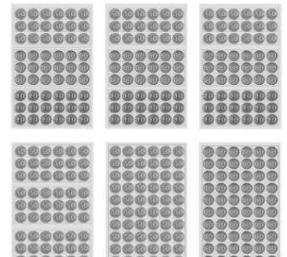
Camafuro criado em 1834 por William Wyon, que inspirou o desenho do One penny black. © Governor Auctions ([www.governorauctions.com](http://www.governorauctions.com))

Charles Heath e seu filho Frederick começaram a trabalhar no projeto de um selo moldado 34 de polegadas de largura por 7/8 de polegada de altura. Para garantir a segurança do sistema e dificultar falsificações, eles criaram um fundo *quadrado* para o retrato da Rainha Vitória, utilizando para isso uma máquina de corte. Na parte superior do selo deveria constar a palavra **POSTAGE** (POSTAGEM), para diferenciá-lo dos selos fiscais, já comuns naquela época. Na parte inferior do selo, o valor da taxa de postagem, de **ONE PENNY**. Para completar o desenho, os artistas acrescentaram duas cruzes metálicas com discos solares nos cantos superiores, e duas letras nos cantos inferiores, que indicavam a posição do selo na folha de selos (de AA até TT), cujo objetivo era facilitar a localização de possíveis erros de impressão, causados por chapas quebradas ou desgastadas. Os selos foram impressos em preto, em folhas com 20 unidades por fileira, distribuídas em 12 colunas, totalizando 240 unidades por folha.

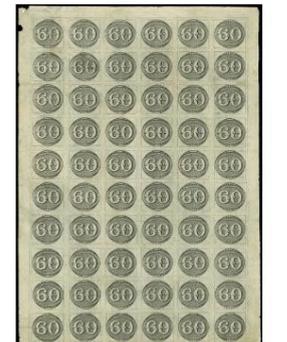


Múltipla contendo 18 selos One penny black - Reino Unido, 1840. © Philatelic Traders Society Ltd ([www.ptsltd.co.uk](http://www.ptsltd.co.uk))

As seis chapas de impressão dos Olhos de boi tinham distribuições distintas de selos. Três delas eram compostas por 54 selos, sendo 18 selos de cada valor. Esses conjuntos de 18 selos iguais eram chamados de panos. Numa dessas três chapas mistas, os panos eram separados por uma linha horizontal. Havia ainda uma chapa formada por três panos de 30 réis, totalizando 54 selos, além de uma chapa com 60 selos de 30 réis e uma chapa com 60 selos de 60 réis, essas duas últimas chapas sem divisórias.



As seis chapas distintas dos selos Olhos de boi. (simulação por computador)



RIM 2 - Olhos de boi de 60 réis, única folha completa - Brasil, 1843. © Corphilis Auctions ([www.corphilis.com](http://www.corphilis.com))

Nos capítulos seguintes, o processo de criação dos selos postais é tratado com bastante detalhe, desde a fabricação do papel, a escolha do tema e do motivo da emissão, a arte (incluindo os ensaios e as provas), os tipos de impressão, as técnicas de perfuração dos picotes e os mecanismos de segurança para evitar falsificações, como as tintas solúveis, os pigmentos fosforescentes e as marcas d'água, com o mais completo guia visual sobre as filigranas empregadas nos selos postais brasileiros.

**Ofsete**

O processo ofsete (ou *offset*) é semelhante ao litográfico, mas a pedra calcária é substituída por uma chapa de zinco ou de alumínio. Após a gravação do desenho na chapa metálica, ela recebe um tratamento, para que as linhas do desenho atraiam a tinta e as áreas não desenhadas rejeitem a tinta. Então, a placa é instalada num cilindro e depois imersa numa solução aquosa especial. Uma tinta à base de óleo, aplicada na placa metálica, deposita-se sobre as linhas que atraem o óleo. O cilindro de impressão transfere o desenho para outro cilindro de borracha, que finalmente transfere a tinta para o papel. Nesse processo, a impressão é de alta qualidade, o custo é baixo para grandes tiragens e a placa de impressão sofre menos desgastes, porque não entra em contato direto com o papel.



Impressora ofsete Mandagui. © JDM Produtos Gráficos ([jdmprodutosgraficos.com.br](http://jdmprodutosgraficos.com.br))



34

**Rotogravura**



Rotogravadora RS 4003 MP. © Associação Brasileira de Embalagem ([filbras.org.br](http://filbras.org.br))



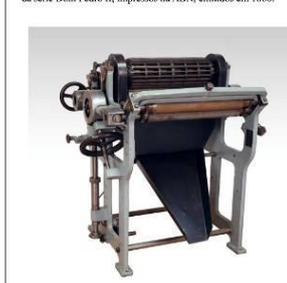
Na rotogravura, também chamada de fotogravura ou heliogravura, um cilindro metálico é gravado com pequenos sulcos, chamados de células, que formam a imagem. A gravação dos sulcos pode ser feita com ferramentas de corte, por corrosão química ou a laser. O cilindro gravado é mergulhado parcialmente numa bacia de tinta, para que a tinta se deposite nas células. Quanto mais profunda a célula, mais tinta será depositada, resultando em pontos mais escuros na impressão. O cilindro passa a girar em alta velocidade, enquanto um raspador remove o excesso de tinta, deixando apenas as células carregadas. O cilindro transfere, por pressão, a tinta das células para a superfície do papel. No final do processo, o papel passa por um sistema de secagem. Para impressões coloridas, é necessário utilizar 4 cilindros separados, que imprimem as cores ciano, magenta, amarelo e preto. A rotogravura é um processo derivado, de alta qualidade e econômico para grandes tiragens.



35

**Os Processos de Separação dos Selos**

Os primeiros selos postais eram separados das folhas de impressão por meio de uma tesoura. Os furinhos, tradicionalmente utilizados na separação dos selos mais modernos, chamam-se picotes ou dentes. Eles apareceram pela primeira vez no Reino Unido em 1854, numa das emissões do *One penny red*, feitos com uma máquina inventada pelo Engenheiro Henry Archer. Os primeiros selos brasileiros picotados (picoteados, ou ainda denteados) são os da série Dom Pedro II, impressos na ABN, emitidos em 1866.



Máquina rotativa para perfurar selos, fabricada em 1919 pela Crown Cork & Seal Company. © Smithsonian National Postal Museum ([postalmuseum.si.edu](http://postalmuseum.si.edu))

60

**PRINCIPAIS TÉCNICAS DE PERFURAÇÃO DE SELOS POSTAIS**

**Nas perfurações em linha**, o operador carrega a folha de selos na máquina e aciona uma alavanca, para que um conjunto de agulhas ou pinos perfure uma linha de cada vez, na horizontal e depois na vertical. Como resultado, não há uma padronização no tamanho dos selos e os encontros dos fios das linhas horizontal e vertical são desalinhados.

**Nas perfurações em pente**, os pinos são posicionados de forma que a linha superior e toda as colunas de uma fileira de selos sejam perfuradas de uma só vez. O processo é repetido várias vezes, até completar toda a folha. Nesse processo, os selos mantêm a mesma largura, mas o comprimento é irregular.

**Nas perfurações com tambor rotativo**, cilindros com pinos são instalados num eixo comum, que gira para que os pinos perfurem as colunas da folha. A perfuração das linhas é feita por outro conjunto de agulhas, instaladas numa barra, como acontece na perfuração em bloco.

**A perfuração em bloco** é o processo mais rápido e mais eficiente, porque a folha inteira é perfurada numa única operação. Os selos mantêm o mesmo tamanho tanto na largura quanto no comprimento e os encontros das linhas horizontal e vertical são perfeitamente alinhados.



61

**Segurança Contra Fraudes e Falsificações**

A segurança do sistema postal sempre foi uma preocupação das agências de correios. Ao longo dos anos, foram desenvolvidos diversos mecanismos para garantir a autenticidade dos selos e impedir que os mesmos sejam utilizados mais de uma vez. A seguir, são apresentadas algumas alternativas de segurança que foram e ainda são empregadas nos selos brasileiros.

**Uso de substâncias corantes**

Em 1868, a *American Bank Note* (ABN) forneceu à Casa da Moeda lotes da série Dom Pedro II de 10, 20, 50, 80 e 100 réis tratados com uma solução de ferro-cianeto de potássio. Esses selos, chamados de "ardidos", manchavam o papel de azul quando molhados, impossibilitando seu reaproveitamento. No entanto, devido à unidade natural do clima brasileiro, até mesmo os selos novos manchavam de azul, inviabilizando a utilização desse mecanismo em nosso País. Os selos ardidos geralmente têm uma coloração mais escura que os selos comuns, por isso existem fraudações no mercado filatélico. Na página 185 você encontra algumas dicas para identificar esse tipo de fraudeção.



RIM 24 C - D - Pedro II Ardido - Brasil, 1868.

**Uso de tintas solúveis em água**

Entre 1884 e 1888, a Casa da Moeda emitiu os selos Dom Pedro II Cabeçinha e Cifras de 100 réis com tintas solúveis em água. A série Alegria Republicana, emitida entre 1906 e 1917, foi impressa pela ABN com tintas à base de anilina. Com o passar dos anos, esses selos desbotam naturalmente, por isso é difícil encontrá-los com a impressão nítida.

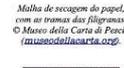


RIM 60 - Dom Pedro II Cabeçinha, impressos com tinta solúvel em água - Brasil, 1884.

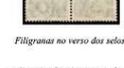
58

**Utilização de papéis com marca d'água**

Nos papéis de segurança, as marcas d'água, que na Filatelia são chamadas de filigranas, são formadas enquanto a polpa de celulose ainda está úmida. Os desenhos e as letras geralmente são obtidos através de arames inseridos na malha ou no cilindro de secagem, criando um relevo onde haverá menos concentração de fibras de celulose. Depois da secagem da poupa, as filigranas se integram à estrutura do papel e passam a ser permanentes. As filigranas podem ser vistas na contraluz, ou com a utilização de um equipamento chamado de filigranoscópio, mostrado na página 85.



Malha de secagem do papel, com as marcas das filigranas. © Museu da Casa de Pórcia ([zuzusodadelaarara.org.br](http://zuzusodadelaarara.org.br))



Filigranas no verso do selo.

**Aplicação de pigmentos fosforescentes**

Modernamente, as agências postais preferem utilizar a aplicação de pigmentos fosforescentes para garantir a segurança do sistema. Os pigmentos fosforescentes brilham sob a luz ultravioleta e podem ser reconhecidos automaticamente, no momento da postagem da correspondência ou durante a triagem. Consulte a página 81 para saber mais sobre as lâmpadas UV.



RIM 697 - Comprovante de Franqueamento Internacional, Selo com pigmento fosforescente - Brasil, 1993.

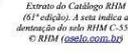
59

**O Odontômetro**

O odontômetro é uma régua que serve para medir a distância entre os furinhos utilizados para separar os selos, chamados de dentes ou picotes. O uso do odontômetro é bastante simples, o selo é colocado sobre a régua e busca-se coincidir os picotes com o padrão impresso. O valor lido na régua e a quantidade de fios no espaço de 2 cm. As medidas devem ser realizadas na horizontal e na vertical, nessa ordem. Se as medidas forem iguais, o selo apresenta dentação simples, por exemplo, dentação 13, indicando que o selo possui 13 fios a cada 2 cm. Se as medidas na horizontal e na vertical forem diferentes, o selo apresenta dentação mista, por exemplo, dentação 11 x 13. Pode acontecer do selo ser impresso com dentação não padronizada, nesse caso ele é apresentado, por exemplo, como dentação 11 13, indicando que as medidas dos picotes estão nesse intervalo. O Catálogo RIM apresenta todas as dentações conhecidas das emissões postais brasileiras.

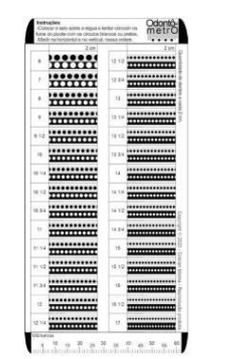


Odontômetro indica que a dentação horizontal do selo é 11, ou seja, há 11 fios a cada 2 cm.



Extrato do Catálogo RIM (RIF) editado. A seta indica a dentação do selo RIM C-553. © RIM ([oselo.org.br](http://oselo.org.br))

82



Odontômetro. © Cristian Medina.

83

Originalmente a Casa da Moeda utilizava papéis com filigranas apenas para a impressão de selos fiscais, porque tinham valor facial alto, o que compensava falsificações. Entretanto, a partir do início da década de 1900, foram descobertas falsificações de selos postais, o que motivou a utilização de papéis com filigranas também nesses selos.

Nos catálogos filatéticos, as filigranas recebem números ou letras para classificá-las. Nesse Vade Mecum, a classificação das filigranas segue a nomenclatura adotada no Catálogo de Selos do Brasil 2019 (RHM 61ª Edição). Ainda, conforme a maneira como o papel foi carregado na impressora, as filigranas podem aparecer na direção normal de leitura, na direção invertida, na horizontal, na vertical e até mesmo obliquas. Raramente a posição da filigrana altera a cotação do selo.

Filigrana M – Cruz do Cristo em diversas posições.

As filigranas podem ser próprias para selos fiscais ou próprias para selos postais, se bem que é possível que filigranas fiscais apareçam em selos postais e vice-versa. Também é possível encontrar filigranas oriundas das marcas d'água dos fabricantes de papéis, nem sempre pensadas na segurança, mas como marcas comerciais. Por fim, existem as filigranas não intencionais, como as filigranas de satura, formadas acidentalmente durante o processo de fabricação do papel.

FILGRANAS ENCONTRADAS EM SELOS BRASILEIROS	
Postais	A, C, D, E, G, H, I, J, K, M, N, O, P, e Q.
Fiscais	R, F, F1, I, e O (letras menores).
Do fabricante	R, S, T, U, V, Z, AA, AB, Superlet, America Bank, Heráldica, Bondsystems, Westpost e Lacroix Frères.
Acidentais	Satura, linha horizontal, linha vertical e outras.

Nas páginas seguintes estão as principais filigranas que aparecem em selos postais do Brasil, em tamanho natural. Quando não é possível apresentar o desenho por inteiro nessa escala, é apresentada uma visão geral em escala reduzida, conforme o esquema abaixo.

Filigrana em tamanho natural, conforme vista no filigranoscópio. Exemplo de selo em tamanho natural. Visão geral em escala reduzida.

**Filigrana J – ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (Estadinho)**

Filigrana empregada em 1930, em selos da série Vovô (parte 2), e em 1931, em selos para depósito. O nome Estadinho é utilizado para diferenciar essa filigrana da filigrana E (Estadão), que é constituída pelo mesmo texto, mas com letras maiores.

**Filigrana I – Armas da República**

Os papéis com a filigrana fiscal L surgiram entre 1933 e 1937, em emissões regulares e comemorativas. O desenho da filigrana ocupa a folha inteira e é composto pelo brasão de armas dos Estados Unidos do Brasil dentro de uma elipse. Acima da elipse aparece o texto PAPEL SELLADO e abaixo da elipse o ano 1905. A parte interna da elipse é lisa, enquanto a parte externa é formada por estrias horizontais coradas por linhas verticais bastante espaçadas. As estrias horizontais aparecem nos selos classificados como "sem filigrana".

**Filigrana K – Cruzeiro**

Apareceu entre 1931 e 1936, em selos regulares, comemorativos, aereos e de taxa devida.

A obra trata do selo postal de forma integral, mostrando os elementos que constituem a estampa, a classificação conforme o tipo de uso, as estampilhas fiscais, os selos de fantasia (chamados de cinderelas), os blocos, as folhinhas e demais peças filatéticas postais e não postais. O Vade Mecum aborda o estudo dos carimbos e de outras marcas postais, além de mostrar uma visão abrangente das perfins (iniciais perfuradas) utilizadas no Brasil, ajudando o filatelista a ampliar seus horizontes, para que não se limite apenas em colecionar os selos, mas que inclua em seu álbum outras peças interessantes e de grande valor histórico, que às vezes são negligenciadas.

**Os Selos Postais**

Um selo postal típico é um pedaço de papel emitido por uma agência postal autorizada, cuja finalidade é o pagamento antecipado do serviço de envio de correspondências ou de encomendas. Um selo postal pode conter o valor facial ou de porte, a identificação do país que o emite, o ano e o motivo da emissão e o nome do artista que criou a vineta nele estampada, entre outras informações.

Um selo postal pode ser novo ou usado. O selo é considerado usado quando marcado por um carimbo ou outra marca que indique que foi utilizado no pagamento das taxas de correios, como o selo ao lado.

RHM C-916 – Homenagem a Francisco de Assis – Brasil, 1976.

Além do valor facial ou de porte, o selo pode conter uma segunda taxa, cobrada para atender, por exemplo, feridas ou feridos de guerra, ou pode ser emitido somente para arrecadação de fundos para uma campanha, como eram os selos da Campanha Contra o Mal de Hansen.

RHM C-83 a C-90 – 3ª Conferência Panamericana da Cruz Vermelha – Selos com taxa adicional de 100 réis, para doação – Brasil, 1935.

Desde 1988, o Brasil emite alguns selos postais regulares e comemorativos sem o valor facial, mas com a indicação do porte referente ao tipo de franqueamento. Esses selos são chamados de Compreventos de Franqueamento (CF) e podem ser utilizados a qualquer tempo, mesmo que haja alteração no valor da tarifa postal, tornando-os bastante convenientes em tempos de economia inflacionária. Os Estados Unidos também emitem selos sem valor facial e com a indicação de porte, chamados de Forever Stamps (Selos para Sempre), desde 2007.

RHM 706 – Comprevente de Franqueamento nacional – Brasil, 1993.

Forever Stamp – EUA, 2018.

**SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE**

**Selos para jornais**

Eram empregados para o porteamento de jornais, revistas e outros periódicos.

**Selos para telegrafo**

Eram empregados para o porteamento de telegramas. Algumas vezes eram carimbados na estação telegráfica e entregues selos ao remetente.

**Selos oficiais**

Selos empregados nas correspondências oficiais do governo, para controlar o gasto de órgãos públicos em serviços postais.

**Selos personalizados**

São emissões postais personalizadas, impressas sob demanda, para atender pessoas ou empresas públicas ou privadas. No Brasil, os selos personalizados são emitidos em minifolhas com 12 selos.

**Selos institucionais**

Os selos institucionais são produtos filatéticos compostos por um selo base focalizando um motivo temático do universo sociocultural de relevância nacional ou internacional, dentro dos temas previstos no Programa de Selos Postais.

**SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE**

**Selos specimen**

Selos specimen (amostra, em latim) são emissões postais sobretampadas ou perfuradas pelos correios ou agências impressoras, geralmente oferecidos como brindes para agências postais de outros países. Selos specimen não têm validade postal.

**Selos para arrecadação de fundos**

São selos emitidos como taxa adicional, para arrecadar fundos para uma campanha ou para ajuda a entidades públicas ou privadas.

**Selos etiquetas**

São etiquetas autoadesivas, carregadas em máquinas capazes de imprimir a taxa postal e dispensá-las para o usuário. As etiquetas autômatas são fornecidas sem a intervenção dos funcionários dos correios e as etiquetas semi-autômatas requerem a intervenção dos funcionários, pelo menos para receberem o pagamento.

**Franquias mecânicas**

Forma de pagamento pelos serviços postais em que a franquia é impressa diretamente no envelope, ou em etiquetas autoadesivas, para serem utilizadas em encomendas. Uma franquia mecânica autoadesiva, após impressa, só pode ser aplicada na encomenda que deu origem ao pagamento.

Após a aprovação da Reforma Postal de 1865<sup>9</sup>, decretada por Dom Pedro II, os selos colados nas correspondências passaram a ser obtidos com um carimbo mudo, que é um tipo de marca sem informação de texto. No ano seguinte, além do carimbo mudo, as sobrejetas e os envelopes também passaram a receber um carimbo circular, com o local e a data de postagem. Ainda, não é incomum encontrar obliterações manuais sobre os selos postais, compostas de traços, rabiscos, textos e até a assinatura do agente postal.

Os carimbos podem ser colecionados sobre envelopes ou sobrejetas, sobre um fragmento de envelope ou sobre selos postais isolados, sendo que a escolha deve recair preferencialmente em carimbos nítidos e bem batidos. É comum apresentar uma imagem do carimbo isolado, no lado da peça onde ele foi aplicado, para que seja melhor apreciado, ou ainda compilar o carimbo com uma imagem de fundo, quando ele não estiver inteiro sobre a peça.

Carimbo mudo – Brasil. © Filatética Junges Leites (filatetica@unipia.com.br)

Selo obliterado a mão – Brasil. © Ruspenthal Numismática (ruspenthalnumismatica.com.br)

Carimbos sobre envelope (esquerda), sobre selo isolado (acima), à direita) e sobre fragmento (abaixo), à direita). © Beto Assaf (betoassaf.com.br)

As principais referências nacionais a respeito de carimbos são o Catálogo de Carimbos – Brasil Império, de Paulo Ayres, Carimbologia do Brasil Clássico, de Reinhold Koester e continuado por Fábio Monteiro, e o Catálogo de Carimbos Comemorativos do Brasil de Angelo Zilli e continuado por Evar Soares. Normalmente os carimbos são referenciados pelas iniciais do pesquisador, seguidas do número indicado no catálogo, por exemplo, o carimbo ao lado é o nº 783 no Catálogo de Paulo Ayres (PA 783).

PA 783 – Carimbo mudo – Brasil, 1888.

28 Decreto nº 5.443, de 12 de abril de 1865.

**Como identificar e classificar as perfins**

Existem algumas iniciativas para a identificação e a classificação das perfins para uso em catálogos, como os sistemas criados pela The Perfin Society<sup>32</sup> e pelo ArGe-Lochungen<sup>33</sup>. As informações mais importantes para se identificar e classificar as perfins são o país de origem, o usuário da perfuração, o local e o período de circulação, o perfurador utilizado, o uso (postal, fiscal, oficial, pessoal, filatético etc), as características do texto ou do desenho (quantidade de linhas etc), além da quantidade, do diâmetro e da disposição dos furos. As dificuldades em relação à identificação das perfins são devidas principalmente à falta de documentação sobre as autorizações de uso e ao fato de que existem perfins idênticas que foram utilizadas por empresas ou organizações diferentes. Como exemplo de classificação, segue abaixo o esquema criado para o catálogo de perfins da Alemanha, publicado pelo ArGe-Lochungen (no exemplo, as perfins formadas pelas letras DF, utilizadas por três empresas distintas).

Exemplo da classificação de perfins criada pelo ArGe-Lochungen. © ArGe-Lochungen (arge-lochungen.de)

As perfins podem ser classificadas como postais (quando utilizadas sobre peças filatéticas postais), fiscais (quando utilizadas em estampilhas e documentos fiscais) e usos diversos (por exemplo, para uso pessoal, oficial etc). As variedades referem-se às perfins de um mesmo usuário, mas com a disposição, o diâmetro ou a quantidade de furos diferentes. A ordem de leitura ou o ângulo com que os furos foram aplicados quase nunca são classificados como variedades, uma vez que, na maioria dos casos, as perfurações eram feitas manualmente e de forma desalinhada, tornando essas variações bastante comuns.

TIPOS DE PERFINS QUANTO AO TEXTO E AO DESENHO				
Uma linha	Múltiplas linhas	Logomarca	Símbolo	Número
LN&I	A S C & S E	☉	☉	150

VARIETADES DAS PERFINS	
Quantidade e localização dos furos	Diâmetro dos furos
Z B & C	Z B & C
BNW	BNW

ÂNGULO DE APLICAÇÃO		ORDEM DE LEITURA*	
Horizontal	Vertical	Inclinado	Invertida Normal
VOHGT	UD.C	MGS	D&C DFO

\* ordem de leitura considerando o selo visto de frente.

32 The Perfin Society é uma sociedade para estudo de perfins, criada no Reino Unido em 1957 (perfinssociety.com)

33 The Perfin Club é um clube especializado em perfins dos Estados Unidos, criado em 1943 (perfinclub.org)

34 ArGe-Lochungen é um grupo de trabalho sobre perfins, fundado na Alemanha em 1972 (arge-lochungen.de)



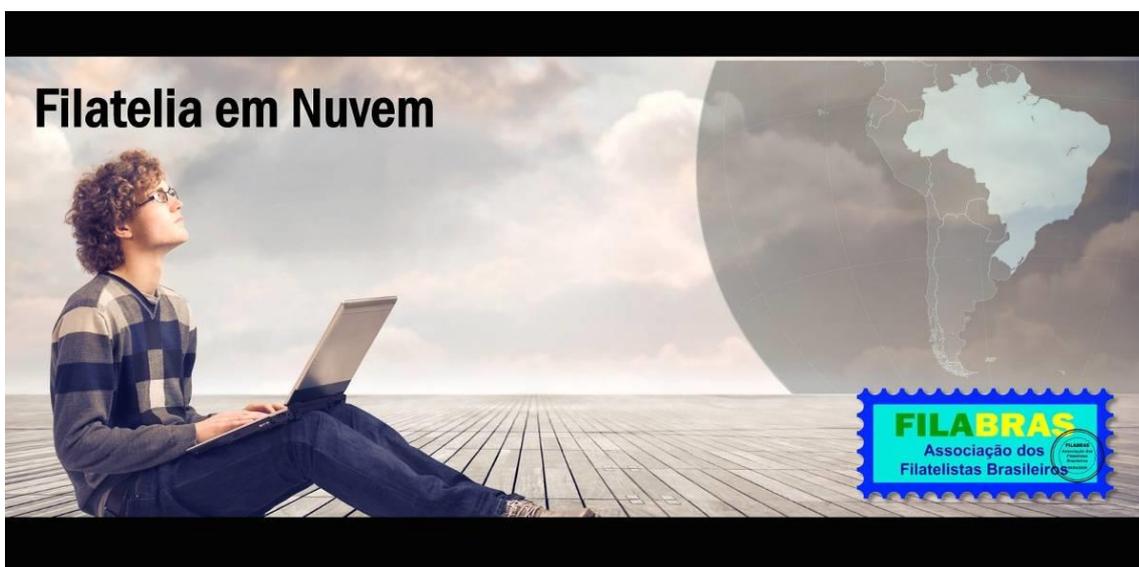
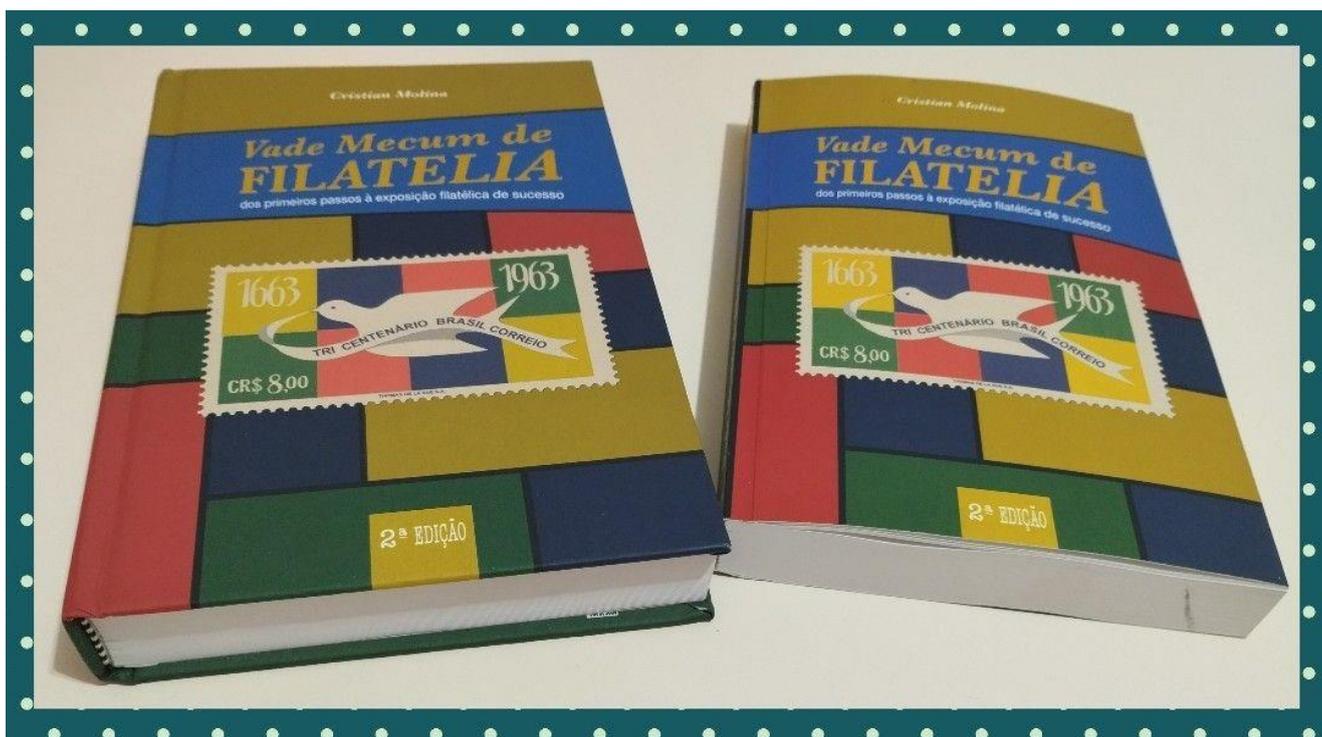


comerciantes filatélicos e muitos outros, que ajudaram na criação de uma obra que servirá como uma das principais referências filatélicas nos próximos anos.

A 2ª edição do Vade Mecum de Filatelia pode ser baixada gratuitamente na seção “Biblioteca” do site da FILABRAS ([filabras.org](http://filabras.org)), na seção “Arquivo” do grupo de Facebook da ABF ou clicando no link [drive.google.com/file/d/1mh-xv93AflmbtcEwn12ggbeXp4U6261/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1mh-xv93AflmbtcEwn12ggbeXp4U6261/view?usp=share_link)

Para quem deseja uma versão impressa da obra, a mesma pode ser adquirida na Amazon, nos formatos capa comum ou capa dura com impressão premium:

- Capa comum: <https://a.co/d/cdzxM3F>
- Capa dura com impressão premium: <https://a.co/d/bMHzdmM>



## Os BLOCOS BRASILIANA 1983

PETER MEYER (SÓCIO Nº68)

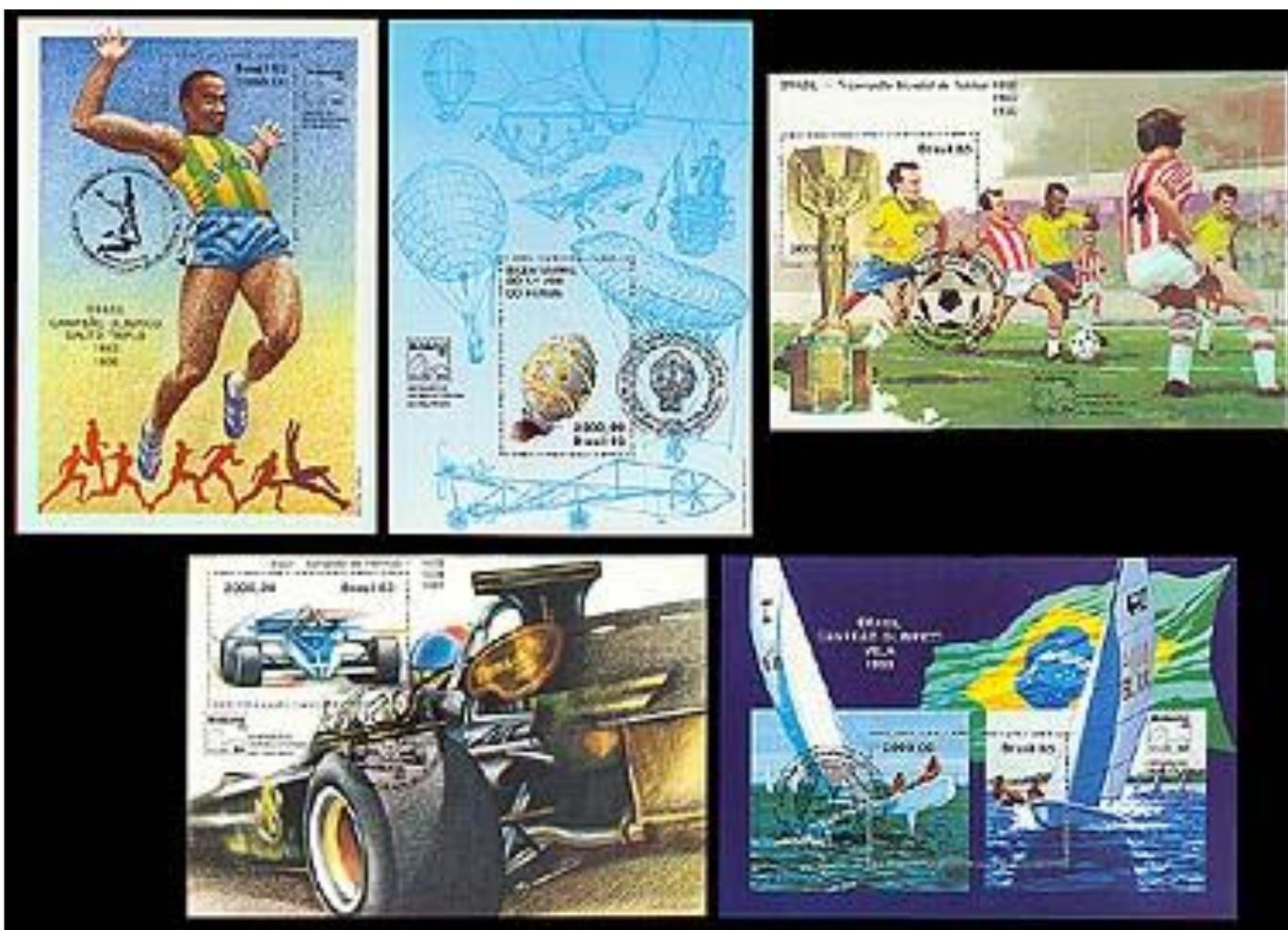
No ano de 1983 ingressei no mercado filatélico.

Debutei na famosa exposição Brasileira 83, na qual foram emitidos os 5 blocos conhecidos como Brasileira 83.

A exposição aconteceu no centro do Rio de Janeiro, na sede dos Correios na Av. Getúlio Vargas. O local havia sido mal escolhido e o número de visitantes foi reduzido.

Os blocos seriam vendidos apenas durante a exposição e aos assinantes dos Correios que enviassem um pedido com o pagamento antecipado.

O valor facial dos 5 blocos correspondia na época a US\$ 10.



## O JOGO E7355 DO SITE COM CARIMBO CBC

Este conjunto foi concebido no exterior e por essa razão temos no bloco do Futebol as seleções do Brasil e Paraguai enfrentando-se num jogo fantasma durante a Copa do Mundo, Jules Rimet. Este jogo jamais aconteceu, porém o responsável pela criação era Cônsul do Paraguai no Uruguai.



## O JOGO FANTASMA - BRASIL X PARAGUAI NA JULES RIMET

Na época o Presidente dos Correios era o Cel. Advaldo Botto de Barros, administrador brilhante que revolucionou os nossos serviços postais.

Foi eleito para a Presidência da União Postal Universal (UPU) e fez lá outra brilhante administração.

Há anos atrás recebi a visita do filatelista Advaldo Botto de Barros que nos perguntou: Vocês compram os blocos Brasiliana 83?

Temeroso respondi: Sim, quantos o amigo tem?

Fiquei surpreso com a resposta: Eu tenho um jogo mas não desejo vender.

Imagine só o criador dos Blocos Brasiliana, ex-presidente dos Correios e da UPU guardou apenas um jogo dos Blocos Brasiliana.

Este sim é um filatelista.

Pena que os Ministros e Presidentes dos Correios quando questionados sobre a filatelia perguntam: O que é Filatelia?

FATO CURIOSO Tive a oportunidade de visitar a Tesouraria dos Correios antes da abertura da exposição.

Permitiram que eu verificasse toda a emissão Brasileira na procura de alguma variedade. Ficamos horas olhando tudo e nada encontramos.

Dias depois recebi um telefonema de um filatelista de Niterói que dizia ter encontrado um bloco, o do salto triplo, sem denteação. Disse-lhe: Isso não é possível. Verifiquei tudo antes de ser vendido e nada achei.

Pois bem, o bloco foi adquirido por um conhecido e ele existe. Vi com os meus olhos e de fato existe apenas UM EXEMPLAR do Salto Triplo sem denteação.

No final da Exposição Brasileira 83 os blocos não vendidos foram guilhotinados com o público presente.

Estimamos que existam cerca de 7.000 jogos, mas no final não sabemos ao certo quantos foram vendidos. Desta forma foi criada uma raridade (uma das poucas depois de 1980) que geralmente falta na maioria das coleções.

O catálogo SCOTT não os menciona e isso é uma falha.

Nós utilizamos os selos dos blocos em correspondência enviada para a Europa no porte correto, com registro e AR, naturalmente. RHM (Rolf Harald Meyer) pessoalmente montou 10 conjuntos de envelopes de primeiro dia e que hoje são uma raridade maior ainda.



#### UM DOS 11 CONJUNTOS FDC OFICIAIS CONHECIDOS.

Cometeu um erro estratégico, no meu modo de pensar.

Deveria montado um milheiro de forma a tornar este objeto mais acessível e teria conseguido um resultado melhor.

A Brasileira 83 terminou com a vitória de Reinhold Koester, conhecido carimbologista e filatelista do Rio de Janeiro (já falecido) que apresentou uma LINDÍSSIMA COLEÇÃO de pré-filatélicos e olhos de boi com os mesmos carimbos.

Um show de coleção vendida anos depois em um leilão na Suíça.

Para finalizar posso dizer que eu também fiz uma grande bobagem.

Adquiri cerca de 70 jogos Brasileira na Exposição, pois não achava que estes selos teriam a procura necessária para ter um estoque maior. Encontrei ainda cerca de 100 jogos na AMERIPEX 86 de Chicago já por um valor bem maior.

Todos os jogos foram vendidos rapidamente e Brasileira 83 tornou-se um mito na filatelia moderna.

## DISTRITO FEDERAL: DO RIO DE JANEIRO PARA BRASÍLIA

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº271)

**Distrito Federal:** numa república federativa, território ou cidade onde está sediado o governo central e/ou a capital do país.



**Fig. 1 - Emissão:** 05/05/2010 (RHM # C-2968) - Congresso Nacional, Brasília - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 078 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/07/2010.

Nos dias de hoje, ao buscarmos “Distrito Federal” no Google, a primeira imagem que temos é a imagem da cidade de Brasília, com o imponente prédio do Congresso Nacional (fig. 1) em destaque. Em termos gerais, podemos dizer que a capital brasileira é praticamente um “sinônimo” de Distrito Federal. Porém, isto nem sempre foi assim: Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, ao passo que o Distrito Federal foi criado com a promulgação da primeira Constituição da República do Brasil, em 24 de fevereiro de 1891, quando o Rio de Janeiro ainda era a capital do Brasil. A transferência de local do Distrito Federal veio, portanto, com a inauguração da nova capital.

A história da transferência do Distrito Federal pode ser contada de diferentes formas. Podemos citar como exemplos a *Revista Brasília* (editada entre 1957 e 1963), documentários, filmes, músicas, selos e cartões-postais, entre tantos outros, numa vasta gama. Em um artigo recente, sobre a Imprensa Nacional, tivemos o relato das dificuldades de transferir todo o aparato gráfico do Rio para Brasília e conseguir imprimir o Diário Oficial, na nova capital, no dia da sua inauguração – o título do artigo traz uma boa definição do que foi esta mudança: *Transferência Heroica*.

Porém, para contar a história da transferência utilizando máximos postais, sempre houve uma lacuna: o período de construção de Brasília. Antes da inauguração, houve a emissão de um único selo, em 08 de agosto de 1958, o que torna possível a existência de máximos postais deste período.

Mas para existir um máximo postal é preciso mais do que apenas o selo de 1958: deveria também existir cartão-postal de Brasília, editado antes da sua inauguração. E deveria também haver um carimbo de Brasília, isto antes da inauguração de Brasília. E não acabou ainda: era preciso existir alguém, no meio daqueles construtores e operários, que conhecesse de Maximafilia, pra combinar tudo isso numa única peça, com as devidas concordâncias de um máximo postal!

Por muito tempo duvidei que existisse a peça... Criei alertas de busca no Google e em sites de Filatelia e, finalmente, a peça apareceu. Então, a seguir, um pouco da história do Distrito Federal ilustrada com máximos postais, da criação até a sua transferência do Rio de Janeiro para Brasília, incluindo o período da construção de Brasília e também como ficou a cidade do Rio de Janeiro pós- transferência, com a criação do Estado da Guanabara.

### A cidade do Rio de Janeiro como sede do Distrito Federal

A cidade do Rio de Janeiro foi a segunda capital do Brasil entre 1763 (ainda no período do Brasil Colônia) e 1960. Com a proclamação da Independência do Brasil, em 1822, a capital brasileira continuou sendo a cidade do Rio de Janeiro, que era considerado um **Município Neutro**. A criação do Distrito Federal em substituição ao Município Neutro só viria dois anos após a Proclamação da República, como dito antes, em 1891, com a promulgação da primeira constituição republicana.

Os carimbos do Rio de Janeiro após a República foram sendo modificados para “Capital Federal” e, aos poucos, para “D Federal” ou a abreviação “DF”, no lugar do nome da cidade. No nosso primeiro exemplo (fig. 2), temos o Jardim Botânico, em selo da série Turismo de 1937, com o carimbo da agência “Jardim Botânico”, com a inscrição “D Federal”. O nosso exemplo seguinte (fig. 3) traz o Palácio Monroe (que foi sede provisória da Câmara e sede do Senado Federal), em outro selo da série Turismo de 1937, com o carimbo da “4ª Secção-Noite”, também com a inscrição “D Federal”.

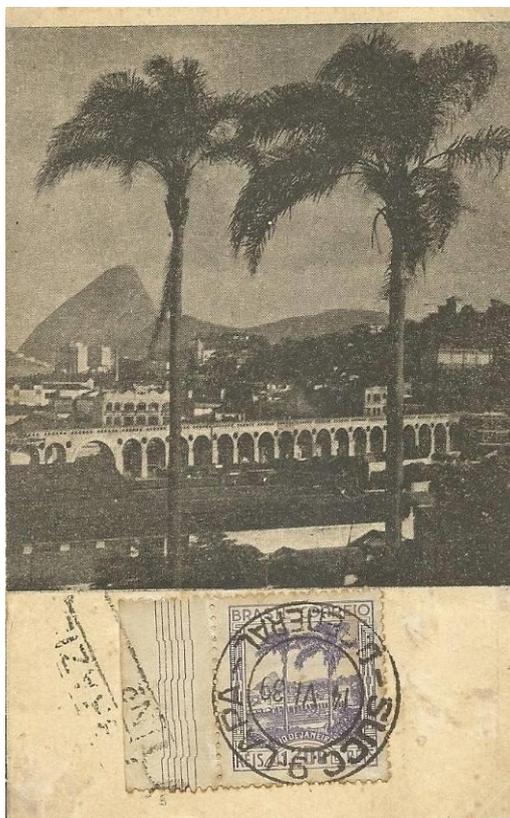


**Fig. 2 - Emissão:** 30/09/1937 (RHM # C-120) - Jardim Botânico, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. MC Departamento de Vendas, S/N - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/DF - 10/12/1937.



**Fig. 3 - Emissão:** 30/09/1937 (RHM # C-119) - Palácio Monroe, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. Wessel, nº 230 - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/DF - 31/12/1937.

Nosso terceiro exemplo (fig. 4), traz os Arcos da Lapa, em selo de 1939, com o carimbo da “Succ 9 Lapa”, e também com a inscrição “D Federal”. Já no quarto exemplo (fig. 5) temos o Cristo Redentor, em selo para o correio aéreo de 1948, com carimbo comemorativo, da 39ª Convenção Internacional do Rotary Club, que traz o nome da cidade “Rio” e a sigla “DF”.



**Fig. 4 - Emissão:** 14/06/1939 (RHM # C-134) - Arcos da Lapa, Rio de Janeiro - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/DF - 14/06/1939.



**Fig. 5 - Emissão:** 16/05/1948 (RHM # A-64) - Cristo Redentor, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. Tradimex do Brasil, nº 53 - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/DF - 16/05/1948.

Portanto, todos os carimbos com as inscrições “Capital Federal”, “D Federal” ou a sigla “DF” até 20 de abril de 1960 são da cidade do Rio de Janeiro e não de Brasília.

#### **A construção da nova capital: Brasília no Estado de Goiás**

A transferência da capital para o interior do país já era debatida desde o tempo do Império, com José Bonifácio, e estava previsto no artigo 3º da Constituição de 1891: *“Fica pertencente à União, no Planalto Central, uma zona de 14 000 km<sup>2</sup>, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.”* Porém, foi somente a partir de 1956, com a posse do presidente Juscelino Kubitschek, que o plano foi posto em prática em área demarcada no Estado de Goiás, com os trabalhos de terraplanagem tendo início em novembro daquele mesmo ano.



**Fig. 6 - Emissão:** 08/08/1958 (RHM # C-418) - Palácio da Alvorada, Brasília - **Postal:** Ed. Foto Postal Colombo, nº 107 - **Obliteração ordinária:** Brasília/GO - 26/01/1960.

Trinta mil operários fizeram a construção Brasília em quase três anos e meio. Durante a construção, conforme dito anteriormente, somente um selo foi emitido, em 1958. Nosso quinto exemplo (fig. 6), traz este selo, retratando o Palácio da Alvorada (residência oficial do Presidente da República), com o carimbo da agência “AP Brasília”, e também com a inscrição “GO”, correspondente ao Estado de Goiás, uma vez que ainda não havia sido efetivada a transferência do Distrito Federal.

Não houve carimbo comemorativo no lançamento do selo de 1958 e são escassos os carimbos com indicação de “Brasília” e “GO” antes de 21 de abril de 1960. Até o momento, este é o único máximo postal conhecido com esta combinação.

### A inauguração da nova capital: Brasília no Distrito Federal

A partir da transferência da capital federal para Brasília, em 21 de abril de 1960, surgem os carimbos com a nova inscrição “Brasília/DF”.



**Fig. 7 - Emissão:** 21/04/1960 (RHM # C-449) - Palácio da Alvorada, Brasília - **Postal:** Ed. Cromocart, nº 602 - **Obliteração comemorativa:** Brasília/DF - 21/04/1960 (concordância visual tripla).



**Fig. 8 - Emissão:** 21/04/1960 (RHM # C-449) - Palácio da Alvorada, Brasília - **Postal:** Ed. Cromocart, nº 602 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 08/07/1960.

No nosso sexto exemplo (fig. 7), temos novamente o Palácio da Alvorada, em selo de 1960, na série de 5 selos emitida em comemoração à inauguração de Brasília, com o carimbo comemorativo do primeiro dia de circulação, que também retrata o Palácio do Alvorada – este é o primeiro carimbo a aparecer a inscrição “Brasília/DF”. No exemplo seguinte (fig. 8), temos uma variante deste máximo postal, com o mesmo selo e o mesmo cartão-postal, mas com carimbo ordinário da agência “APT Nº 1 - Brasília - DF”.

Assim, todos os carimbos com a sigla “DF”, a partir de 21 de abril de 1960, são da cidade de Brasília.

### A criação de um novo Estado: Guanabara

Com a transferência do Distrito Federal, foi criado o Estado da Guanabara, cuja capital e único município era a cidade do Rio de Janeiro (também existia o estado do Rio de Janeiro, cuja capital era Niterói). As inscrições nos carimbos foram alteradas para a sigla do novo estado: “GB”.

No nosso oitavo exemplo (fig. 9), temos o Pão de Açúcar, em selo de 1960 para o correio aéreo, com um dos primeiros carimbos a trazer a inscrição “Rio de Janeiro/GB”.



**Fig. 9 - Emissão:** 01/07/1960 (RHM # A-98) - Pão de Açúcar, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. Cromocart, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/GB - 01/07/1960.

Posteriormente, alguns carimbos da cidade do Rio de Janeiro passaram a trazer apenas a inscrição do estado, ou seja, “Guanabara” ou “GB” junto ao nome da agência, em vez do nome da cidade.

Nosso nono exemplo (fig. 10) traz o Jockey Club Brasileiro, que fica na cidade do Rio de Janeiro, em selo de 1968, com o carimbo de primeiro dia de circulação “Guanabara”.

Em 15 de março de 1975 o estado da Guanabara foi extinto: foi feita a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, mantendo a denominação de estado do Rio de Janeiro, com a cidade do Rio de Janeiro como capital. A partir de então os carimbos da cidade do Rio de Janeiro passam a trazer a inscrição ou fazer referência a “Rio de Janeiro/RJ”.



**Fig. 10 - Emissão: 14/07/1968 (RHM # C-600) - Jockey Club, Rio de Janeiro - Postal: Ed. Royle Publications, nº PC 286 - Obliteração de 1º dia de circulação: Rio de Janeiro/GB - 14/07/1968.**

Portanto, todos os carimbos com a inscrição “Guanabara” ou “GB” são da cidade do Rio de Janeiro.

### E o BSB?

Por fim, vale um esclarecimento adicional: a sigla “BSB”, que aparece no máximo postal de abertura deste artigo, não é um novo estado ou uma nova denominação para o Distrito Federal – BSB é o código IATA do Aeroporto Internacional de Brasília. Por extensão, a sigla também é usada com o significado de Brasília, como uma forma simplificada de escrever o nome da cidade e é utilizada também desta forma pelos Correios, para indicar a Diretoria Regional de Brasília, ou seja, todos os carimbos com a sigla “BSB” são da cidade de Brasília.

### Referências:

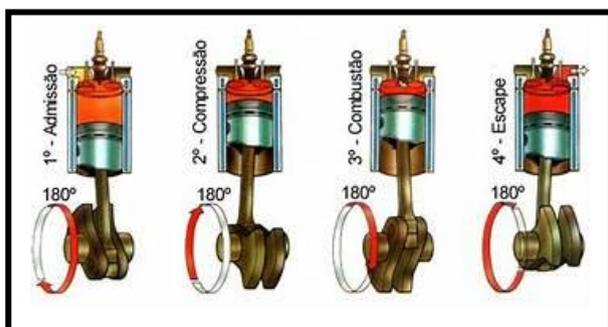
1. **Arquivo Público do Distrito Federal**, Revista Brasília, janeiro de 1957 a maio de 1960, disponível em:
2. <http://www.arpdf.df.gov.br/revista-brasilia/>
3. **Gabriel**, Agnaldo de Souza, SIR e os conhecimentos filatélicos, in Boletim Filacap nº 198, Cachoeira Paulista/SP, março/2018.
4. **Houaiss**, Dicionário, definição de “Distrito Federal”, disponível em: <https://houaiss.uol.com.br>
5. **Imprensa Nacional, Assessoria de Comunicação da**, Transferência Heroica, in Boletim 93 da Associação Filatélica e Numismática de Brasília (AFNB), Brasília/DF, jan-jun/2019;
6. **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;
7. **Queiroga**, Aluisio, Brasília em Selos Postais - Catálogo, Brasília/DF, 2014.
8. **Wikipédia**: Cidade do Rio de Janeiro, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio\\_de\\_Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro)
9. **Wikipédia**: Distrito Federal, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito\\_Federal\\_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_Federal_(Brasil))
10. **Wikipédia**: Estado da Guanabara, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guanabara>
11. Máximos postais do acervo do autor.

## ASPECTOS DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA ALEMÃ

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

Um dos ramos industriais que influencia sobremaneira o cenário econômico de um país é sua indústria automotiva, tanto as montadoras como aquelas empresas fornecedoras de peças e componentes. Um dos países que tem importância significativa nesse segmento industrial é a Alemanha. Muitos países procuraram desenvolver veículos para a movimentação de pessoas que não por veículos traçados a cavalos. O problema técnico, entretanto, era o tamanho das máquinas até ali conhecidas, notadamente a vapor. Portanto, seria aquele que desenvolvesse um motor de tamanho adequado o inventor de um veículo autopropulsionado.

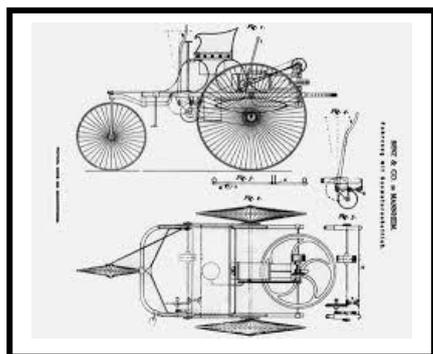
Há de ser mencionado aqui que, por assim dizer, um engenheiro e físico alemão deu início às iniciativas que permitiram construir motores para tracionar veículos. **Nikolaus Otto**, nascido em 1832 e falecido em 1891 desenvolveu uma máquina alimentada por gás e cujas principais características são encontradas até os dias atuais. Ficou conhecido como o “motor de 4 tempos”, admissão, compressão, combustão e exaustão. Entretanto, ainda eram muito grandes, principalmente o volante, para serem instalados em veículos menores.



Na Alemanha dois inventores conseguiram essa proeza, um motor de 4 tempos, de combustão interna e tamanho adequado. O mais curioso é que os dois se ocuparam nessa tarefa simultaneamente, mas não se conhecia e nem sabiam das iniciativas um do outro. Iniciaremos essa história com estes personagens e em seguida abordaremos algumas das montadoras. Mas também alguns outros personagens que se notabilizaram nessa área.

O primeiro desses inventores foi **Carl Benz**, um engenheiro mecânico nascido em 1844 e falecido em 1929. Iniciou sua vida profissional como desenhista técnico. Sua empresa, a **Benz & Cie.**, se localizava na cidade de Mannheim. Havia se associado a uma empresa que produzia peças em ferro fundido. A empresa foi comprada por Bertha Ringer utilizando seu dote ao se casar com C. Benz. Iniciou a produção de motores a gás, mas que ainda eram muito grandes para um veículo.

Desenvolveu um pequeno motor de combustão interna, de um cilindro de 954 cm<sup>3</sup> que desenvolvia 0,9 HP a 400 rpm. Mas seu mérito constituiu em produzir um veículo dotado desse motor. Registrou a patente em janeiro de 1886. Era um veículo triciclo, pois ainda não havia eixo dianteiro com ponteiros móveis, e poder, assim, dirigir o mesmo. Era uma roda dianteira acionada por um guidão semelhante ao sistema das bicicletas. As rodas eram de madeira raiadas, semelhante às daquelas das carruagens.



Diversos selos homenageiam Carl Benz e seu invento. Além da Alemanha, diversos países mundo afora emitiram selos mostrando seu invento. Em sua maioria essas emissões ocorreram em 1986 quando se festejou os 100 anos da invenção do automóvel; sim, porque a invenção do automóvel, conhecido até os dias atuais, este é reconhecido como ser o primeiro.



C. Benz produziu mais dois outros veículos com idênticas características, agora utilizando rodas raiadas de bicicletas e cada um com um motor mais potente, primeiro com 1,5 HP e o segundo com 2 HP. Aqui entra mais um personagem importante da história. Carl Benz, o intrépido inventor, teve receio de fazer os testes de campo com seu invento. Sua esposa **Bertha Benz** com dois dos seus 5 filhos dirigiu os 194 km, de ida e volta, entre Mannheim e Pforzheim.



O segundo inventor foi **Gottlieb Daimler**. Nascido em 1834 veio falecer em 1900. Era engenheiro mecânico. Iniciou a carreira numa empresa produtora de armas. Colheu experiência em algumas outras empresas e foi engenheiro de desenvolvimento na Deutz AG Gasmotoren em Colônia. Eram produzidos motores potentes, mas grandes, motores para propulsão de navios e locomotivas. Junto com outro engenheiro da empresa se desligou, retornou a sua cidade natal Cannstadt onde iniciou o desenvolvimento de um pequeno motor de combustão interna para tracionar veículos automotores. A empresa fundada por G. Daimler, **DMG Daimler Motoren Gesellschaft KG**, iniciou atividades no ano de 1882.

O primeiro motor construído era de um cilindro com 264 cm<sup>3</sup> e 0,5 HP. Esse motor foi instalado em um veículo semelhante a uma bicicleta e é considerada atualmente a primeira motocicleta. Os testes de funcionamento foram realizados pelo filho do inventor, Paul Daimler.



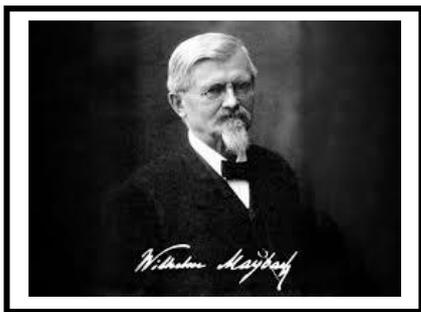
Os trabalhos de desenvolvimento continuaram e em 1886 foi construído um motor de combustão interna de 462 cm<sup>3</sup> produzindo 1,1 HP a 600 rpm. Foi comprada uma carruagem American e o motor instalado no centro, em frente aos ocupantes do assento traseiro. Em frente ao assento dianteiro um eixo vertical com duas correias de couro permitia dirigir o veículo utilizando o eixo móvel da carruagem.



A patente desse motor e da sua aplicação foi registrada em novembro de 1886, portanto 10 meses depois daquela de Carl Benz. Quando da realização do primeiro Salão do Automóvel em Berlin na Alemanha, em 1939, um dos selos homenageando o evento mostra os dois veículos dos inventores.



Como mencionado, Gottlieb Daimler levou consigo da Deutz AG seu engenheiro-assistente **Wilhelm Maybach**. Quando Gottlieb Daimler faleceu em 1900, seu filho Paul Daimler tentou dar continuidade às atividades da empresa fundada pelo pai, a DMG Daimler Motoren Gesellschaft e Maybach permaneceu na empresa como engenheiro-projetista.



W. Maybach nasceu em 1846 e faleceu em 1929. Um dos seus projetos veio nortear o desenvolvimento comercial e histórico da DMG. Aqui entram mais dois personagens na história da hoje montadora Daimler AG. Um diplomata, **Emil Jellinek**, Consul da Áustria em Nice na França, conheceu e utilizou um veículo DMG em competições. Viajou para Cannstadt e colocou um pedido de 22 automóveis para comercialização na região. Um dos modelos, entretanto, seria para uso próprio, para participar de competições automobilísticas. Entretanto, impôs uma condição – que os veículos viessem trazer, um nome como identificação de modelo, o nome de sua filha **Mercédès Jellinek**. Os veículos traziam o nome sobre o radiador dos carros.



O veículo para venda era para motorista e um acompanhante e no assento traseiro mais dois passageiros. E veículo de competição somente para motorista e acompanhante. A marca “Mercedes” foi registrada em 1902.

Tanto a Benz & Cie. como a DMG continuaram desenvolvendo veículos, automóveis, veículos comerciais e mesmo os primeiros ônibus.



A Benz & Cie, com a vinda dos filhos na administração do empreendimento passou a razão social para Benz & Söhne KG (Benz e Filhos Ltda.). Ambas as empresas vieram a adotar um logotipo da marca. A DMG uma estrela de três pintas – significaria motores para terra, mar e ar. A Bens & Söhne um círculo com uma coroa de ramos de louro e o nome Benz no centro.



Com o passar dos anos, e a fusão das duas empresas em 1926, nasce a **Daimler-Benz AG**. Logotipo com desenhos renovados vieram ser utilizados até aqueles conhecidos hoje. Foram, e ainda são, produzidos automóveis que marcaram época e a história da empresa. Aqui o MB 300 SL Asa de gaviota” e o sedan 220 SE.



Em 1925 a FORD americana abre uma unidade de produção na Alemanha, a **FORD Werke AG**. Naquele ano havia sido liberada a importação de veículos de outros países e os modelos da montadora começaram a rodar nas estradas alemãs. Também ela produziu alguns modelos que marcaram a história da indústria automobilística do país.



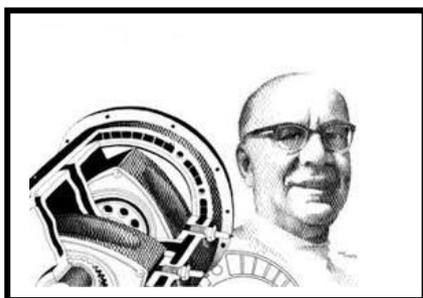
A **Adam Opel AG** foi uma empresa que produzia máquinas de costura a partir de 1862. Em 1899 se aventurou num novo segmento industrial que apontava no horizonte e iniciou a produção de automóveis. Em 1929 foi adquirida pela General Motors e vendida em 2917 para a PSA Peugeot-Citroën. Em 2021 foi incorporada à Stellantis N.V. junto com a FIAT e a Chrysler.



A **NSU Motorenwerke AG** foi fundada em 1873 na cidade de Neckarsulm produzindo máquinas de tricotagem. Em 1886 iniciou com a produção de bicicletas e em 1901 produz a sua primeira motocicleta. Já antes da Segunda Guerra se aventurou na produção de automóveis. Depois do conflito reiniciou com a produção de motocicletas e já em 1957 retornou ao mercado com um pequeno automóvel, popular, o NSU Prinz. Se notabilizou no mercado automotivo pela implantação de automóveis com um novo e revolucionário motor de pistões rotativos. A empresa foi vendida para o Grupo Volkswagen em 1969 e incorporada ao complexo produtivo da AUDI.



Aqui cabe mencionar mais um personagem alemão que trouxe um conceito totalmente novo para a indústria automotiva. **Felix Wankel**, nasceu em 1902 e faleceu em 1988. Desenvolveu um motor com pistão rotativo cujo eixo girabrequim transmitia a força-motor diretamente sobre a caixa de câmbio; não necessitava transferência de movimentos ascendentes/descendentes para um eixo giratório virabrequim. O primeiro protótipo do motor foi testado em 1957. Engenheiros da NSU apostaram nessa tecnologia e produziram dois automóveis com esse motor.



Outra montadora importante na história da indústria automobilística alemã foi a **Borgward Group AG** fundada por Carl F. W. Borgward. Já em 1950, após o término da Segunda Guerra iniciou os estudos para a produção de automóveis acessíveis aos consumidores. Produziu os veículos populares Goliath, Hansa e Lloyd além sedan de classe média e coupé Borgward Isabella.



A empresa passou por dificuldades financeiras e encerrou suas atividades sem que tenha sido incorporada por nenhuma das grandes montadoras.

Uma das marcas de automóveis de maior penetração no mercado mundial é a **Volkswagen AG**. Além da produção na Alemanha possui unidades fabris em muitos países no mundo, inclusive no Brasil. O projeto de um carro popular, motor de fácil manutenção, montado na traseira do veículo e refrigerado a ar, foi do engenheiro **Ferdinand Porsche**. Este princípio de motor, sem a clássica refrigeração a água como o eram todos os automóveis na época, representou um novo marco na indústria automotiva.

Descendente de alemães da Tchecoslováquia, F. Porsche trabalhou na Jacob Lohner & Cie. na Áustria e na Daimler Benz AG na Alemanha. Seu projeto, proposto à Daimler Benz AG, onde veio ser engenheiro de projetos, não foi aceito pela empresa e então se desligou. Em parceria com a NSU Motorenwerke construiu sua primeiros protótipos.



O Projeto Volkswagen foi apresentado no Salão do Automóvel de Berlim em 1933 e de imediato aprovado pelo então Chanceler Alemão Adolf Hitler. Iniciou-se a construção da unidade fabril na cidade de Wolfsburg e o “Käfer” (Beetle nos Estados Unidos, Fusca no Brasil, Escarabajo na Espanha e México) conquistou o mundo. Foi produzido em muitos países, seja em unidades produtivas filiadas, seja sob licença.

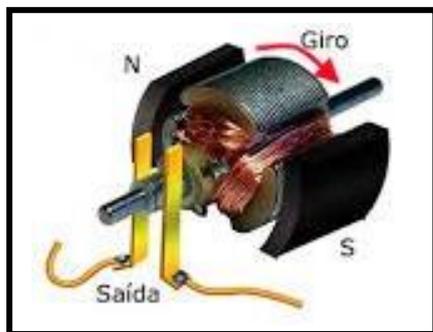


Outro modelo Volkswagen notabilizado e produzido em outros países foi o VW Golf em suas diversas gerações. Mas o que realmente distingue esse automóvel é uma de suas motorizações. É o motor a diesel. Não que esse não já seja conhecido em diversos outros veículos, marcas, e principalmente ônibus e caminhões. Mas o volume de produção do Golf com esse motor realmente impressiona. Foram mais de 2 milhões de unidades.

Mais um personagem alemão se mostra aqui – **Rudolf Diesel**. Esse engenheiro-inventor nasceu em 1858 e faleceu em 1913. Desenvolveu um motor de 4 tempos que, ao invés de um carburador que transformava combustível líquido em gasoso, utilizava uma bomba injetora que injetava o combustível, óleo e não gasolina, diretamente na câmara de combustão. Inicialmente utilizou óleo vegetal e mais tarde refinado de petróleo.



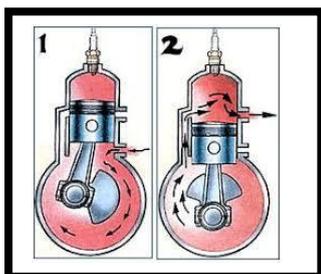
Também aqui há de ser mencionado outro engenheiro e industrial alemão – Ernst Werner von Siemens, e sua empresa, o conglomerado **Siemens AG**. Foi esta que passou a fornecer – e ainda fornece – muitas peças e componentes automotivos. Um dos seus inventos de maior repercussão na indústria automotiva foi o dínamo e subseqüente o alternador que permitiu a eletrificação e iluminação dos automóveis.



O engenheiro responsável pela criação do Volkswagen não pode participar da administração da empresa criada pelo governo alemão, o seu principal acionista. Então, logo após a Segunda Guerra Ferdinand Porsche fundou sua própria, a **Dr. Ing. h.c. F. Porsche AG**. Baseado no mesmo princípio mecânico do seu invento construiu um pequeno, mas versátil e eficiente veículo esportivo. Dois dos seus modelos representam muito bem os diversos modelos produzidos. Atualmente essa empresa está integrada ao Grupo Volkswagen.



Em 1932 quatro pequenos empreendimentos que produziam automóveis se uniram para formar o conglomerado **Auto Union AG**. Produzia automóveis das marcas AUDI, DKW, Horch e Wanderer. Um dos modelos foi o DKW F 1. Construíra sua unidade fabril na cidade de Chemnitz. Ao término da Segunda Guerra, como essa fábrica se localizava no setor de ocupação soviética, alguns dos engenheiros e projetistas vieram para a Alemanha ocidental.



A **Auto Union GmbH** foi constituída em 1949 na cidade de Ingolstadt, utilizando o mesmo projeto de antes da guerra iniciou a produção de seu DKW Meisterklasse F 89. O que distinguia esse veículo do conceito técnico das demais montadoras foi seu motor – um de somente 2 tempos. Tinha a admissão e a compressão em um tempo e a combustão e exaustão em um segundo. Era alimentado por um combinado de óleo lubrificante e gasolina e era um motor bastante poluente.

Em 1958 a empresa foi comprada e incorporada à Daimler-Benz AG, mas já em 1964 vendida para a Volkswagen AG. Até 1966 foram produzidos o DKW 3=6 (na Alemanha, na Espanha e no Brasil). Após a incorporação a marca foi substituída pelos quatro anéis paralelos e denominada AUDI, marca essa que mantém até os dias atuais.



É uma montadora de veículos na classe superior, luxuosos e renome mundial. Algumas inovações técnicas como a tração simultânea nas quatro rodas caracterizam a marca.



Na cidade de Eisenach, em 1898 foi construída uma fábrica de automóveis com a marca Wartburg. Não se consolidou e a marca só foi reativada com a implantação da **VEB Automobilwerke Eisenach** a partir de 1956, na então Zona de Ocupação Soviética e na República Democrática da Alemanha. Com novo design de carroceria, utilizava diversas características dos então DKW, principalmente seu motor de dois tempos



Outra montadora que se desenvolveu após a Segunda Guerra foi a BMW – a **Bayerische Motoren Werke AG**. Originalmente fora uma fábrica de motores para aviões. Como após o término da guerra a Alemanha estava proibida de produzir qualquer equipamento passível de se tornar militar, uma alternativa teve que ser encontrada. Como a maioria das fábricas de automóveis do pós-guerra na Alemanha, também esta buscou uma alternativa que fosse um veículo acessível para o momento. Assim, sob licença da italiana ISO Automotoveicoli iniciou produzindo a BMW Isetta. Logo produziu sua própria linha de automóveis e hoje é fornecedora de automóveis na classe superior.



Uma outra montadora localizada na República Democrática da Alemanha foi a **VEB Sachsenring Automobilwerke** na cidade de Zwickau. Produziu um pequeno veículo, carroceria de uma combinação de madeira, algodão e resina (similar à fibra de vidro). Foram dois modelos (motores) e quase 4 milhões de unidades produzidas entre 1957 e 1991. Pequenos motores de dois cilindros tinham pouca potência, mas era um veículo popular. É, por assim dizer, o veículo símbolo da reunificação da Alemanha em 1989.



Aqui podemos observar como o Correio Alemão, a Deutsche Bundespost, lembra e homenageia uma de suas indústrias mais importantes. E sequer foram mencionadas as emissões que abordam veículos comerciais, leves e pesados, além do transporte urbano por ônibus e que podem ser objeto de outro estudo.

## O SELO BRASILEIRO DA EMISSÃO DE 1893 – O SELO “CABECINHA”

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

### 1. INTRODUÇÃO

Os selos costumam passar despercebidos pela maioria daqueles que recebem correspondências e que ainda os utilizam para pagamento do porte. Com o avanço dos meios eletrônicos de comunicação as próprias correspondências escritas e circuladas do modo convencional se tornam cada vez mais escassas. De qualquer modo, ainda que não notados pela maioria, selos são divulgadores de cultura, ciência e história, e são reflexo dos fatos econômicos, sociais e políticos da época em foram emitidos por país.

Um claro exemplo dessa interligação dos selos com as questões da sociedade é o selo da emissão brasileira de 1893 (Catálogo RHM 80). Este selo foi o terceiro a ser lançado após a Proclamação da República, em um período conturbado da história do Brasil, onde um novo regime tentava se afirmar, em meio às incertezas econômicas e revoltas político-sociais. Oficialmente a efígie do selo representa uma alegoria da República, mas em função de suas características, a maioria a considerou mais como uma alegoria da Liberdade, nome pelo qual a emissão passou a ser chamada nos meios filatélicos. O selo ficou conhecido também pelo apelido de “Cabecinha” em função da efígie nele apresentada.



Figura 1 – Quadra de selos da emissão de 1893, conhecido como “Cabecinha”.

Pretendemos fazer uma revisão geral da história dessa emissão de 1893 em contraponto com alguns dos fatos que aconteciam no país na época em que foi emitido. Tais fatos talvez ajudem a explicar muitas das peculiaridades desse selo. Também faremos uma revisão da parte técnica da emissão, que já consta em diferentes catálogos.

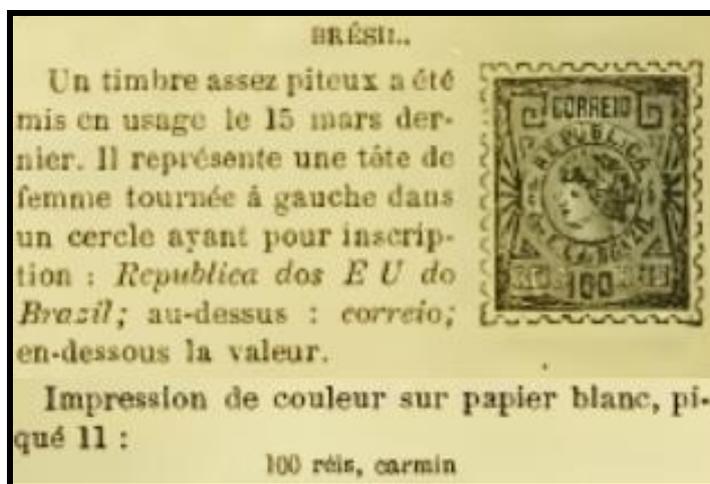


Figura 2 – Anúncio da nova emissão de selo brasileiro no jornal “Le Timbre-Poste de maio de 1893.

## 2. HISTÓRIA DA EMISSÃO



Figura 3 – Carimbo do Rio de Janeiro, com data de 18 (provável) de março de 1893 sobre o selo Alegoria da Liberdade – Cabecinha (RHM 80).

A emissão de um novo selo com a “efígie da República” foi anunciada pela Diretoria-Geral dos Correios em Declaração datada de 18 de janeiro de 1893 e publicada no Diário Oficial em 19 de janeiro de 1893 (3). Alguns jornais brasileiros da época publicaram o anúncio da nova emissão nas edições dos dias seguintes (10; 25). O anúncio da nova emissão também apareceu em periódicos no exterior inclusive já no final de 1892 (11; 12; 17; 29). Contudo há dúvidas se de fato o selo começou a circular na data da Declaração dos Correios. Um dos que questionaram a data de sua efetiva circulação foi Napier (22) que afirmou em seu trabalho não ter encontrado nenhum selo usado com data anterior a março de 1893. Ainda segundo Napier (22), foi-lhe apresentado um selo com data carimbada de 5 de janeiro de 1893 mas que, obviamente, devia ser um erro dos correios. Segundo Moens (17), conforme publicado no “Le Timbre-Poste”, em maio de 1893, o selo teria sido colocado em circulação apenas em 15 de março daquele ano. Em seu catálogo de selos da República do Brasil, Vieira (31) indica a data de emissão como sendo 16 de março de 1893.

Em um catálogo de leilão apareceu referência a um selo “Cabecinha” com carimbo datado de 11 de março de 1893, entretanto, não foi possível obter imagem do selo e a data do carimbo também não foi confirmada pelo responsável pela informação. Apesar de esforços para localizar selos circulados nos três primeiros meses de 1893, conforme a Declaração do Correio faz crer, não foi possível localizar selos com carimbos anteriores a 18 de março de 1893. Apesar disso, a maioria dos catálogos atuais considera a data da Declaração dos Correios da nova emissão, 18 de janeiro de 1893, como a data da emissão do selo.

Assim como a emissão anterior, o selo “Tintureiro” de 1891, a impressão do selo “Cabecinha” ficou a cargo da Casa da Moeda. Desde o Império, quando os selos brasileiros passaram a ser impressos fora do Brasil, principalmente pelo American Bank Note Co., a estrutura da Casa da Moeda para este tipo de produção havia se deteriorado muito. Faltavam máquinas, tintas adequadas e até mesmo os papéis utilizados eram de qualidade e tipos irregulares. Deste modo, as últimas emissões postais do Império produzidas pela Casa da Moeda, já apresentavam qualidade bem inferior às das emissões anteriores. Com a República e a decisão de se continuar a produzir os selos no Brasil, estes fatores afetaram acentuadamente a qualidade dos selos brasileiros. Da mesma forma que as emissões dos selos tipo Cruzeiro e Tintureiro produzidas antes, os selos da emissão de 1893 impressos na Casa da Moeda apresentaram muitas falhas e erros, além de variações de papel e cor. Em função desses problemas o selo “Cabecinha” foi considerado muito feio e de péssima qualidade na época de sua emissão e ainda hoje muitos filatelistas continuam a ter essa opinião.

Não se sabe as razões internas que levaram a opção por uma nova emissão de selos em 1893, mas tudo indica que a ideia inicial era de se criar uma nova série de selos para substituir os selos emitidos até então pelo Império e que continuavam em circulação. A substituição das “fórmulas de franquia usadas no tempo do Império” já havia sido autorizada pelo Ministro da Instrução Pública, Correios e Telegrafos em 3 de outubro de 1892 (16). A substituição seria feita conforme modelos fornecidos pela própria Casa da Moeda.

«N.º 635. — Directoria da Casa da Moeda, 19 de Dezembro de 1892. — Apresento-vos os modelos dos sellos destinados a cartas e jornaes, em substituição aos actuaes, acompanhando-os a descrição inclusa e sujeitando tudo a vossa approvação para dar execução ao trabalho. — Saúde e fraternidade — Ao Cidadão Demosthenes da Silveira Lobo, M. D. Director Geral dos Correios. Assignado Dr. Ennes de Souza, Director.

Figura 4 – Ofício do diretor da Casa da Moeda para o diretor do Correio apresentando os novos modelos de selos.

Em 19 de dezembro de 1892, o Diretor da Casa da Moeda, Sr. Ennes de Souza, encaminhou ofício à Direção-Geral dos Correios sobre os novos modelos de selos a serem adotados com as respectivas descrições. Conforme citado por Guatemossim (16), em 9 de janeiro de 1893 as provas dos selos nos valores de 10, 20, 50 e 100 réis foram enviadas ao Correio. Em 13 de janeiro de 1893, foi publicado um Despacho Oficial (9) informando a impressão pela Casa da Moeda dos selos da nova emissão.

Um fato interessante a se notar é que os primeiros selos da República, os selos tipo “Cruzeiro”, foram aproveitados e adaptados de uma emissão que havia sido planejada ainda durante o Império, sendo impressos a partir de 1890, com pequenas alterações. Até 1893 entraram em circulação vários valores dos selos tipo Cruzeiro (20, 50, 100, 200, 300, 500 e 1.000 réis) (18; 19; 20). Já o segundo selo da República, o Tintureiro, foi emitido em 1891 com um símbolo claro do novo regime político, uma efígie da República baseada no moldes franceses e norte-americanos, com o “barrete frígio”, e foi impresso apenas no valor facial de 100 réis. Assim, a nova emissão de selos, foi anunciada em 1893 apresentando uma “efígie de mulher, simbolizando a República” e com diversos valores (3), para cobrir os diferentes portes postais vigentes, o que na prática não aconteceu.



Figura 5 – Selo Cruzeiro planejado ainda no Império mas somente emitido no início de República

Um fato interessante a se notar é que os primeiros selos da República, os selos tipo “Cruzeiro”, foram aproveitados e adaptados de uma emissão que havia sido planejada ainda durante o Império, sendo impressos a partir de 1890, com pequenas alterações. Até 1893 entraram em circulação vários valores dos selos tipo Cruzeiro (20, 50, 100, 200, 300, 500 e 1.000 réis) (18; 19; 20). Já o segundo selo da República, o Tintureiro, foi emitido em 1891 com um símbolo claro do novo regime político, uma efígie da República baseada no moldes franceses e norte-americanos, com o “barrete frígio”, e foi impresso apenas no valor facial de 100 réis. Assim, a nova emissão de selos, foi anunciada em 1893 apresentando uma “efígie de mulher, simbolizando a República” e com diversos valores (3), para cobrir os diferentes portes postais vigentes, o que na prática não aconteceu.

Conforme a Declaração publicada no Diário Oficial de 19 de janeiro de 1893 (3), os novos selos deveriam ser impressos todos com a mesma estampa, nos valores de 10, 20, 50 e 100 réis, utilizando-se cores diferentes para cada valor. Ainda segundo a Declaração, cada cor seria impressa em dois tons, um claro (“meia tinta”) e um mais escuro (“tinta forte”). Deste modo, o selo de 10 réis seria em cor azul, o de 20 réis em cor havana, o de 50 réis em verde e o de 100 réis em sulferino.

Observe-se que o período de tempo entre o encaminhamento dos novos modelos de selos para os Correios (**19 de dezembro de 1892**) e, conforme informado por Guatemossim (16), do envio das provas (**09 de janeiro de 1893**) até a Declaração da nova emissão pelos Correios (**18 de janeiro de 1893**) foi muito curto, um mês no total ou nove dias apenas entre o envio das provas e anúncio da emissão, fazendo crer que de fato possam ter ocorrido atrasos em relação a disponibilização dos selos para venda e sua efetiva circulação. Isto pode talvez explicar porque não existem selos usados com data anterior a março de 1893. Dos valores indicados na Declaração de 18 de janeiro de 1893, Guatemossim (16) informa que foram impressos apenas os de 10 e de 100 réis, mas que somente o de 100 réis foi posto a venda. Como se desconhecem quaisquer selos impressos dessa emissão no valor de 10 réis que não sejam ensaios, mesmo selos não emitidos, não parece que a afirmação de Guatemossim seja verdadeira.

### 3. SELO ALEGORIA DA LIBERDADE – O “CABECINHA”

O selo emitido no início de 1893, com valor facial de 100 réis, foi impresso em dois tons de uma cor rosa-violácea ou sulferino, conforme Declaração do Correio. O fundo em tom mais claro é formado por uma faixa circular composta por círculos concêntricos e com uma efígie representando a República ao centro do círculo mais interno. O fundo é formado por linhas horizontais e apresenta quatro cantoneiras formadas por linhas verticais e horizontais. Sobre este fundo mais claro existem ornamentos geométricos em tom mais escuro completando a moldura da efígie central. Também em tom mais escuro aparecem na parte superior a palavra “CORREIO” e na parte inferior o valor “100” entre a palavra “RÉIS” grafada apenas com os contornos sobre o fundo mais claro. No interior da faixa circular aparecem as palavras “REPÚBLICA” acima e “dos E. U. do BRAZIL” abaixo, separadas por um ornamento em ambos os lados da faixa circular.



Figura 6 – Selo Alegoria da Liberdade (ou da República), emitido em 1893 – RHM 80.

A efígie central está voltada para a esquerda e apresenta uma coroa de louros. Os cabelos da figura feminina aparentemente estão enrolados e presos atrás da cabeça em um penteado tipo coque. Na época da emissão do selo, em função da estampa em geral não muito nítida desses selos, mesmo em um exame mais detalhado da figura (Figura 7), surgiram algumas dúvidas se de fato os cabelos estavam apenas presos como reconhecido pela maioria, ou se a efígie possuía um laço ou mesmo pequena touca sobre o qual se assentava a coroa de louros, o que gerou alguma polêmica. Por fim, prevaleceu a opinião da maioria de que a efígie apenas apresentava uma coroa de louros sobre os cabelos presos em um coque. Assim, pela “ausência do barrete frígio”, a pequena touca adotada como símbolo pelos franceses republicanos na Revolução de 1789, acabou vingando a ideia de que a efígie do selo representava na verdade a Liberdade e não a República. Entretanto, a descrição do selo na Declaração do Correio fala claramente em uma “*efígie de mulher, simbolizando a República*”. Conforme Ponge (26) o desenho do selo é de autoria de Júlio Reinhold e foi feito em 1890, não tendo sido utilizado na época em que foi feito.

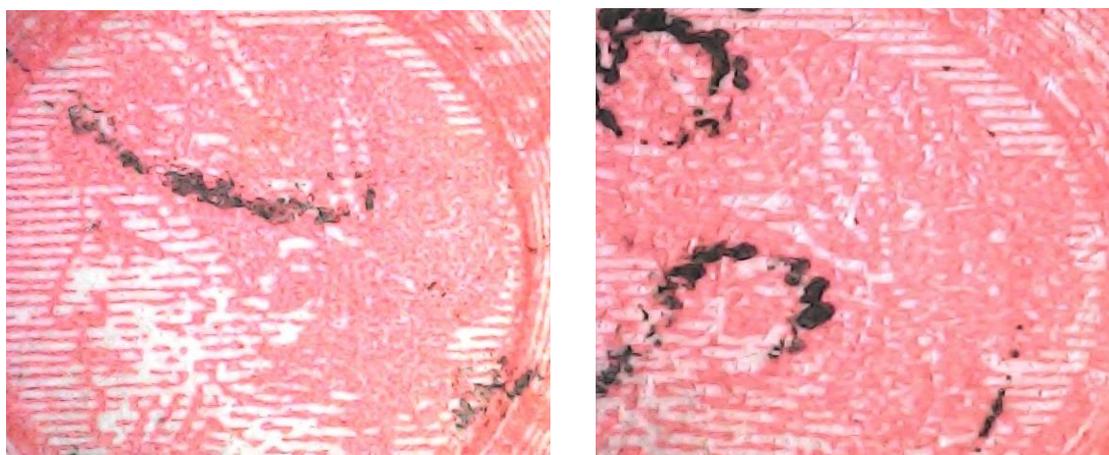


Figura 7 – Detalhes da cabeça da figura em selos com impressão mais nítida. Cabelos presos ou pequeno gorro?



Figura 8 – Estampa da efígie, fundo, cantoneiras e faixa de círculos do selo que foram impressos por litografia (8).



Figura 9 – Estampa dos ornatos, dizeres e números do selo que foram impressos por tipografia (8).

A impressão do selo foi feita em duas etapas: uma prancha para o fundo, as cantoneiras, a faixa de círculos e a efígie (Figura 8); outra prancha para o quadro de ornatos, bordas da faixa circular, dizeres e números (Figura 9). O Fundo em tom mais claro (meia tinta) foi impresso por técnica de litografia e a parte mais escura (tinta forte) foi impresso por tipografia. Esta impressão em duas etapas sugere que se pretendia imprimir estes selos em duas cores, de modo semelhante a emissão anterior do selo Tintureiro de 1891. Como veremos adiante, existem ensaios do selo Cabecinha nas cores azul e rosa, castanho e rosa, verde e rosa, mas no fim optou-se por uma mesma cor em dois tons. Os tons das cores em que foram efetivamente impressos os selos de 100 réis variam muito. Assim, para o tom mais escuro usado na impressão do quadro dos ornatos, dizeres e números (Figura 7), existe uma variação de um rosa escuro ou vermelho claro até um vermelho vivo. Já para a efígie, o fundo, cantoneiras e faixa de círculos (Figura 8), existe variação de um rosa vivo até um tom pálido que torna a imagem quase imperceptível.

Vale ressaltar que a impressão litográfica (fundo, cantoneiras, faixa circular e efígie) produz uma imagem mais suave e com os espaços não impressos mais limpos. Já a impressão tipográfica (quadro de ornatos, dizeres e números) tende a espalhar mais tinta, deixando algumas vezes uma certa sombra ao redor das partes impressas. De qualquer modo, na maioria das vezes, a impressão do selo foi bem descuidada, levando a imagens pouco nítidas, com várias falhas e que fez com que surgisse um senso comum de que o selo é feio. Este fato talvez tenha deixado o selo “Cabecinha” relegado a um segundo plano, não despertando maiores atenções dos filatelistas como mencionado por Mario de Sanctis (8) em um dos raros trabalhos sobre essa emissão. Em seu trabalho a respeito dos selos regulares da República, por exemplo, Mario Branco (2) apenas faz uma breve referência a esta emissão.

Podemos citar dois grupos básicos de papéis que foram usados para impressão do selo “Cabecinha”, existindo dentro de cada grupo pequenas variações quanto a espessura e visibilidade da trama e mesmo tonalidade. Um dos grupos é formado por papéis amarelados, com espessura fina/média (60 a 80 micrômetros), com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. O outro grupo é composto por papéis brancos acetinados tipo papel glacê (do francês “*papier glacé*”), com espessura média/grossa (70 a 100 micrômetros), também com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. Existem ainda nesse grupo alguns papéis gessados. A maior parte dos selos foi produzida em papéis de espessura média (entre 65 e 80 micrômetros), amarelado ou branco, sendo esta espessura usada como referência para este selo no Catálogo de selos do Brasil RHM (14; 15; 16), apesar da existência de exemplares destes selos em papéis mais finos e mais espessos. O selo é picotado apresentando as denteações básicas de 11,5 x 11,5, 13 x 13 e denteação mista 11,5 x 13, existindo pequenas variações em relação a estes valores. Existem também exemplares com denteações diferentes e que são mais raros.

A informação mais aceita sobre a tiragem desta emissão é de 37 milhões de selos e foi dada por Belarmino Pinheiro. Apesar disto já foi apresentado também o número de 25.650.000 para a tiragem (11). Trata-se de qualquer modo, de uma tiragem bastante elevada, principalmente se considerarmos que ainda haviam em

circulação selos do tipo Cruzeiro de 1890 (emitidos 6 milhões talho doce lilás 14 milhões tipografados lilás pálido) e do tipo Tintureiro de 1891 (emitidos 24 milhões), ambos em valores de 100 réis, que juntos somavam cerca de 44 milhões de selos emitidos. Ainda que o valor do porte de 100 réis fosse o mais comum naquela época, basta uma simples comparação com a população total do país na época, que era de cerca de 15 milhões de pessoas, para se ter idéia do quão grande foi a tiragem de selos da emissão de 1893.

Em 20 de julho de 1894 a Direção-Geral dos Correios anunciou o início de circulação de uma nova série de selos, os chamados “Madrugada Republicana”, nos valores de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 700, 1.000 e 2.000 réis. A data de início de circulação da nova série, inicialmente prevista para 20 de agosto, acabou adiada para 20 de setembro de 1894, um ano e oito meses após o anúncio da emissão do selo “Alegoria da Liberdade”. Oficialmente apenas em 11 de outubro de 1915 foi anunciada pelos Correios o fim de circulação e recolhimento das sobras do selo “Alegoria da Liberdade”, efetivada em janeiro de 1916. Entretanto, os selos “Cabecinha” aparentemente deixaram de circular bem antes disso. A utilização do selo para pagamento de porte foi feita até por volta de 1896, sendo difícil encontrar selos com carimbo e correspondências porteadas com o selo “Alegoria da Liberdade” após esta data.



Figura 10 – Envelope pré-franqueado com selo fixo no valor de 100 réis e mais um selo “Alegoria da Liberdade” para complemento do porte com carimbo de SANTA CLARA e data de 31 de outubro de 1896.

#### 4. ENSAIOS, PROVAS, FALSIFICAÇÕES E FRAUDES

São conhecidos alguns selos da emissão Alegoria da Liberdade de 1893 no valor de 10 réis, nas cores azul e rosa, que são considerados ensaios. Ponge (26) e De Sanctis (8) mencionam ainda a existência de ensaios do selo “Cabecinha” no valores de 20 e 50 réis, nas cores havana (castanho-claro semelhante ao tabaco) e verde, respectivamente, sobre fundo rosa, impressas em papel gomado e denteadas. Entretanto, não encontramos imagens e não temos conhecimento de fato de nenhum ensaio do selo nesses valores e cores. Guatemosim (16), como já mencionamos, informa que em 9 de janeiro de 1893, as provas de todos os valores dos selos foram encaminhadas ao Correio, entretanto, não existem outras informações que confirmem a existência dessas provas.



Figura 10 – Ensaios dos selos da emissão de 1893, com valor de 10 réis, nas cores azul e rosa.

Não são conhecidas até o momento falsificações ou fraudes do selo Alegoria da Liberdade.

### 5. VARIEDADES, FALHAS E ERROS DE IMPRESSÃO

A baixa qualidade da emissão de 1893, em função das dificuldades enfrentada pela Casa da Moeda e já mencionada anteriormente, levou a uma enorme quantidade de falhas e erros, bem como deu origem a algumas variedades, sem contar inúmeras pequenas variações e outras curiosidades. Dentre as variedades conhecidas e catalogadas (18, 19, 20), estão as variedades de papel amarelado e papel branco, existindo pequenas variações dentro de cada um dos tipos de papel, e também as variedades de denteação.



Figura 11 – Dois selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” em papéis diferentes. O primeiro impresso em papel amarelado (RHM 80) e o segundo em papel branco (RHM 80C).



Figura 12 – Verso dos dois selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” em papéis diferentes, apresentados na Figura 11 (RHM 80 e RHM 80C).

Também existem catalogadas as variedades de denteação 11,5 x 11,5 (RHM 80 e RHM 80C), 13 x 13 (RHM 80A e RHM 80D) e denteação mista 11,5 x 13 (RHM 80B e RHM 80E). Existem selos com denteações diferentes que são, entretanto, mais difíceis de serem encontradas e ainda não aparecem catalogadas.



Figura 13 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” com denteação 13 X11,5.

Em relação a deslocamentos e mesmo erros de ajustes de denteações podemos encontrar uma enorme quantidade de exemplares nos selos Alegoria da Liberdade. Alguns selos chegam a apresentar acentuada diferença em suas dimensões por conta de ajustes errados na denteação. Também são conhecidos selos Alegoria da Liberdade sem denteação em um de seus lados.



Figura 14 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” com diferentes deslocamentos de denteação horizontal e vertical.



Figura 15 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” com diferenças em suas dimensões por diferentes ajustes de pentes durante a denteação.



Figura 16 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” apresentando um grande erro no ajuste da denteação o que produziu um selo muito estreito e alto.



Figura 17 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” sem denteação no lado direito.



Figura 18 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” de margem de folha com deslocamento de denteação permitindo ver marcas marginais (uma vírgula e o que parece ser a base de um algarismo 1).

Uma curiosidade muito interessante em relação ao selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” é que de modo similar a emissão anterior de 1891, o “Tintureiro”, nas margens das folhas existiam algumas marcas e algarismos. Em alguns selos “Cabecinha” de posições de margem de folha com deslocamento da denteação estas marcas marginais podem ser vistas.

Em relação as cores, talvez em função das dificuldades pelas quais passava a Casa da Moeda na época da impressão dos selos, existem muitos diferentes tons nas duas cores base do selo. As diferenças de tons das cores de impressão associadas aos diferentes tons do próprio papel no qual foram impressos, produziu um quase sem número de selos com diferentes nuances de cores.



Figura 19 – Algumas diferenças de tom nas cores de exemplares dos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

As diferenças nas cores de impressão criaram uma das curiosidades mais interessantes nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” que é o chamado “selo sem a efígie”. Na verdade, por erro, neste “selo sem a efígie” a impressão da efígie foi em um tom tão claro que a torna quase imperceptível ao primeiro olhar. Além da efígie, todos os ornamentos e os círculos do fundo apresentam-se praticamente imperceptíveis.



Figura 20 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” “sem a efígie”. Em uma observação detalhada é possível observar a presença da efígie em um tom muito claro.

Em função da impressão do selo ter sido feita em duas etapas, como mencionamos, existem muitos selos que apresentam deslocamentos dos desenhos dos ornatos em relação ao fundo. Isto deve-se a erros de centralização durante o processo de impressão que utilizou duas chapas. Este tipo de erro é encontrado até mesmo nas provas do selo com valor de 10 réis feitas a duas cores. Nas imagens abaixo (Figura 21) também fica nítido uma variação muito comum nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”, que é provocada pelo empastamento da tinta fazendo com que, por vezes, detalhes formados por linhas do desenho se fundam formando uma única superfície lisa. Em alguns casos esse empastamento produziu alterações nos tamanhos e formato dos números e letras impressos e também dos ornatos da estampa.

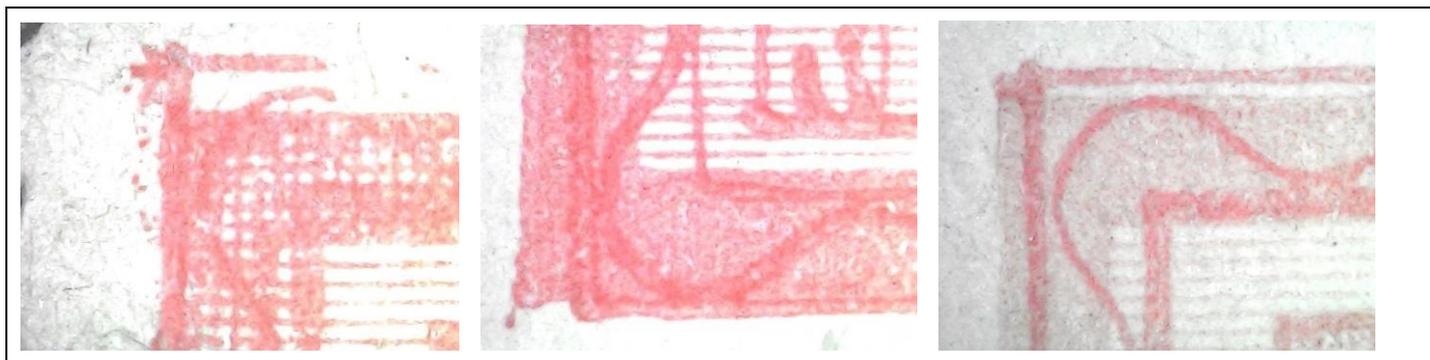


Figura 21 – Detalhes ampliados dos cantos de alguns selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” mostrando o deslocamento da impressão do quadro de ornamentos em relação ao fundo da estampa.



Figura 22 – Deslocamento da impressão do quadro de ornamentos em relação ao fundo da estampa em um ensaio no valor de 10 réis feito a duas cores do selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



Figura 23 – Empastamento entre duas linhas do fundo do Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma linha mais grossa.

Existem ainda muitas outras curiosidades relacionadas as dificuldades de impressão dos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”. Falhas na impressão criaram exemplares com letras e números incompletos, manchas no desenho, etc.



Figura 25 – Falha de impressão da letra “I” da palavra “RÉIS” na parte inferior do Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



Figura 26 – Falha de impressão no Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma bola branca no cabelo da efígie do selo.



Figura 27 – Falha de impressão no número “0” do valor de “100” na parte central inferior do selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

Estas falhas de impressão e empastamentos produziram também selos com alteração nos dizeres da estampa. São conhecidos, dentre outros, selos com ausência da letra “B” da palavra “REPÚBLICA”, selos com um “P” no lugar do “R” e “F” em lugar de “P” na palavra “República” etc.



Figura 28 – Falha de impressão na letra gerando um “F” em lugar de “P” na palavra “REPÚBLICA” em um selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



Figura 29 – Detalhe de um único selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” apresentando 3 falhas de impressão: nas letras “C” e “I” da palavra “CORREIO”; na letra “P” de “REPÚBLICA” produzindo um “F”; no ornato do quadro na direita produzindo uma bola branca.

Em função de suas características de impressão em duas etapas, da falta de estrutura da Casa da Moeda, etc., anteriormente citadas, existem ainda muitas outras falhas e erros nos selos desta emissão. Com certeza, estudos mais profundos e em maior número de selos encontrarão muitas outras peculiaridades nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

## 6. POR QUE NÃO FORAM EMITIDOS TODOS OS VALORES?

Os diferentes valores de selos da emissão de 1893, Alegoria da Liberdade, constantes da Declaração da Diretoria Geral dos Correios acabaram nunca sendo emitidos. Somente foi colocado em circulação o selo no valor de 100 réis. Curioso é o fato de que, além da Declaração publicada no Diário Oficial de 20 de janeiro de 1893, os selos dos diferentes valores chegaram a constar no catálogo de Robert (27), publicado em Paris em 1894, e em periódicos como o *The Philatelic Record*, de julho de 1893 (30) e na *Gazette Timbrologique*, de abril de 1893 (13). Aparentemente, Robert se limitou a copiar o previsto na Declaração dos Correios acrescentando ainda o valor de 500 réis, mas apenas apresentando a cotação do selo de 100 réis efetivamente emitido. Já a *Gazette Timbrologique*, em agosto de 1893 (14), informou que segundo Ottoni Vieira os selos dos valores diferentes de 100 réis não foram de fato colocados em circulação. Como também mencionamos anteriormente, Guatemosim (16) informou que o selo de 10 réis chegou a ser impresso mas acabou não sendo colocado em circulação. Talvez Guatemosim tenha erroneamente considerado um ensaio do selo no valor de 10 réis como uma impressão final do selo deste valor.

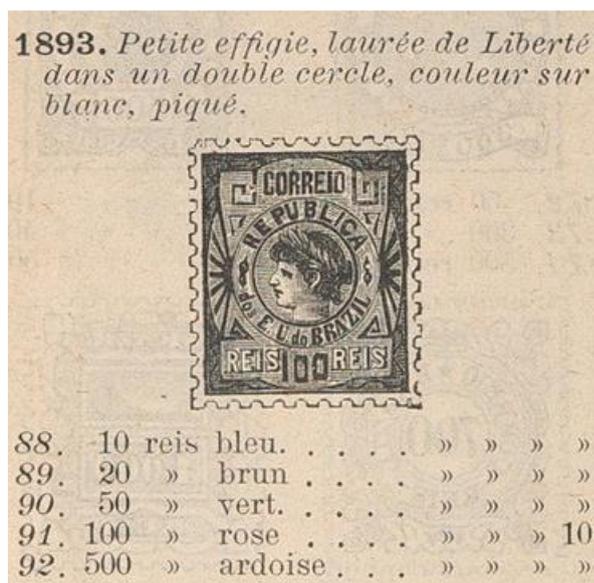


Figura 30 – Imagem do catálogo de Victor Robert (27) de selos emitidos entre 1840 e 1894, publicado em Paris, com a descrição de todos os valores da emissão de selos brasileiros de 1893. Pode-se observar que apenas o selo no valor de 100 réis apresenta cotação.

Não existe um motivo oficial ou documentalmente justificado conhecido que diga o que levou a não emissão em 1893 do selo “Cabecinha” nos demais valores previstos de 10, 20 e 50 réis. Para entender possíveis motivos pelos quais apenas o selo “Cabecinha” no valor de 100 réis foi impresso precisamos olhar alguns fatores históricos. A República, proclamada em 1889, ainda atravessava um período de consolidação do novo regime político e de estruturação do governo. Problemas graves da economia brasileira, decorrentes dos acontecimentos do fim do Império, ainda não haviam sido solucionados, notadamente o descaso com a população negra após a abolição da escravidão, que havia sido o pilar da produção agrícola gerando enorme riqueza para o Império a custo de seu suor, sofrimento e sangue, e que também levou a um grave problema social. Também nesta época surgiu uma crise econômica relacionada ao endividamento do país junto aos banqueiros internacionais e conseqüente falta de crédito para o Brasil (Crise do Encilhamento). Assim, existiam dificuldades econômicas sérias no Brasil na época da emissão do selo “Cabecinha”. No campo político, em função de uma grave crise, o primeiro Presidente da República que havia sido eleito pela Assembléia Constituinte em 1891, Marechal Deodoro da Fonseca, renunciou em novembro daquele mesmo ano. Assim, o Vice-Presidente, General Floriano Peixoto, assumiu o governo dando início ao período conhecido como “República da Espada”. Foi uma época marcada por revoltas e rebeliões políticas e sociais como o “manifesto dos 13 generais” em 1892, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul em 1893 e a Revolta da armada em 1891 e novamente em 1893. A situação política só se acalmou após 1894 com a eleição de um novo presidente, Prudente de Moraes.

Paralelamente a este cenário de turbulência política, social e econômica, havia a discussão sobre a reorganização dos serviços dos Correios da República que se arrastava desde 1891, após a publicação do Decreto nº 368-A, de 1º de Maio de 1890 (4), logo no início da República. Somente em outubro de 1893, conforme o Decreto nº 194 (5), foi efetivada a reorganização. Já o Regulamento da Repartição Geral dos Correios só foi estabelecido pelo Decreto nº 1.692-A, de 10 de abril de 1894 (6). Portanto, é possível que todas estas crises e problemas tenham influenciado de alguma forma a questão postal e impactado na emissão dos valores que formariam uma série de selos Alegoria da Liberdade. Pouco mais de um ano e meio após a entrada em circulação do valor de 100 réis do selo Alegoria da Liberdade, era tornada pública no Diário Oficial de 20 de agosto de 1894, a declaração da Diretoria-Geral dos Correios (datada de 20 de julho de 1894), anunciando a emissão de uma nova série de selos nos valores de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 500, 700, 1.000 e 2.000 réis, a série “Madrugada Republicana”. Assim, mesmo com a previsão da emissão de uma série composta de outros valores, apenas o selo “Alegoria da Liberdade” no valor de 100 réis foi de fato emitido em 1873.

## 7. CONCLUSÃO

O selo Alegoria da Liberdade (RHM 80), emitido em 1873, por causa da falta de recursos e meios técnicos que o impressor, a Casa da Moeda, possuía na época é de fato um dos piores selos brasileiros em relação à qualidade de papéis, tintas e mesmo impressão. O número de variedades geradas, além das falhas e erros de aleatórios de produção geraram uma infinidade de exemplares diferentes deste selo, capazes de encher muitas páginas de qualquer álbum ou classificador. O senso comum criado entre os colecionadores de ser este selo muito feio e com baixa qualidade técnica afastou um olhar mais atento e o interesse de muitos filatelistas pelo estudo dessa emissão. A forma acelerada do processo de produção dos selos da emissão de 1873, desde os ensaios e provas até a impressão definitiva, provocaram atrasos no início da efetiva circulação do selo. O período conturbado em que o selo foi emitido, tanto nos aspectos políticos e socioeconômicos, como também em relação a mudanças da legislação postal e da própria estrutura dos Correios, fez com que os planos iniciais de emissão de toda uma série de selos não se concretizasse, sendo emitido apenas o selo do valor de 100 réis. Nenhum dos fatos anteriores, entretanto, desqualifica o selo Alegoria da Liberdade, ou “Cabecinha” como ficou conhecido, como uma das mais interessantes emissões postais brasileiras. Ao contrário, tornam sua história singular mais interessante e cheia de questões que ainda devem estudadas e elucidadas.

## 8. AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os Membros da Academia Brasileira de Filatelia – ABF pela oportunidade de contribuir para a divulgação de mais conhecimentos sobre a filatelia brasileira.

Agradeço especialmente ao Sr. Mario Celso Rabelo Orsi Júnior pela cessão da imagem do selo “Cabecinha” com data de março de 1893 (figura 3) e também ao Sr. Fábio Monteiro por compartilhar cópia do trabalho não publicado de autoria de Helmut Ponge (referência 26) sobre o selo da emissão de 1893.

## 9. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Cícero Antônio F. de; VASQUEZ, Pedro Karp. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 203. 231p.
2. BRANCO, Mario. **Atrativos** Revista COFI, Nº 51. Brasília: ECT, Ano 5, maio de 1981. p.19.
3. BRASIL. **Declaração da Directoria Geral dos Correios**. Diário Oficial, secção 1, 19/01/1893. p. 11.
4. BRASIL, Decreto nº 368-A, de 1 de maio de 1890. **Reforma os Correios da República**. Coleção de Leis do Brasil – 1890, vol. 1, fasc. V, página 750.
5. BRASIL, Decreto nº 194, de 11 de outubro de 1893. **Autoriza a Reorganização do Correio Federal**. Coleção de Leis do Brasil – 1893, vol. 1, pt. I, página 103.
6. BRASIL, Decreto nº 1.692, de 10 de abril de 1894. **Approva o regulamento dos Correios da República**. Coleção de Leis do Brasil – 1894, vol. 1, pt. II, página 302
7. DEEVER, Kean. **Marcas marginais do Tintureiro**. Belo Horizonte: Revista A Filatelia Brasileira, número 17, junho de 2012. p. 23-34.
8. DE SANCTIS, Mario. **Contribuição ao estudo dos sellos do Brasil: Emissão de 1893**. Boletim da Sociedade Philatelica Paulista, número 9, novembro de 1927. p. 8-10.
9. GAZETA DE NOTÍCIAS. **Despachos Officiaes**. Rio de Janeiro, ano XIX, número 12, 13 de janeiro de 1893. p. 2.
10. GAZETA DE NOTÍCIAS. **Declarações: Directoria Geral dos Correios**. Rio de Janeiro, ano XIX, número 23, 24 de janeiro de 1893. p. 4.
11. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 15, dezembro de 1892. p. 57
12. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 18, março de 1893. p. 125
13. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 19, abril de 1893. p. 150
14. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 23, agosto de 1893. p. 244.
15. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Catálogo Brasil de Selos Nacionais Postais e Telegráficos Oficialmente Emitidos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1933. 2ª edição corrigida e ampliada. p. 101-102.
16. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Miscelânea Histórica, Postal e Filatélica Nacional**. São Paulo: [s.n.], 1935. p. 165-169.
17. LE TIMBRE-POSTE. **Chronique: Brésil**. J. B. Moens (ed.). Bruxelas, número 365, maio de 1893. p. 54.
18. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição. 358p.
19. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
20. MEYER, Rolf Harald (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 1993/94**. São Paulo: Editora RHM, 1994. Volume 1 – 1798-1890. 144p.
21. MONTEIRO, Fabio. **Enfrentando as Cabecinhas**. Publicado no Blog Selos do Brasil, 10/06/2018. Disponível em: <https://selosdobrasil.forumeiros.com/t10204-enfrentando-as-cabecinhas#156297>
22. NAPIER, George S. F. **The Stamps of Brazil**. The London Philatelist. Ano XX, número 8, julho de 1911. p. 179-184.
23. NEUMANN, Cláudio Walter. **Catálogo de Venda Especial do Jubileu de Ouro**. Itu: Neumann Filatelia, julho de 2021. p.88-91.
24. NEUMANN, Cláudio Walter. **Catálogo da 68ª Venda sob Ofertas**. Itu: Neumann Filatelia, outubro de 2019. p. 55-57.
25. O PAIZ. **Directoria Geral dos Correios**. Ano IX, número 3911, 20 de janeiro de 1893. p. 5.
26. PONGE, Helmut. **A emissão de 1893**. Estudo não publicado, 1972.
27. ROBERT, Víctor. **Catalogue illustre de tous les timbres-poste émis depuis 1840 jusqu’a 1894**. Paris: Victor Robert, 1894. 2ª ed. p. 45.
28. SNEE, Charles (Editor). **Scott 2014 Classic Specialized Catalogue of Stamps and Covers: 1840-1940**. Sidney, Ohio: Scott Publishing Co., 2013. 20ª edição.
29. THE PHILATELIC RECORD. **Novelties, Discoveries, and Resuscitations: Brazil**. London, volume XV, número 173, maio de 1893. p. 109. Editado por Pemberton, Wilson and Company.
30. THE PHILATELIC RECORD. **Novelties, Discoveries, and Resuscitations: Brazil**. London, volume XV, número 173, julho de 1893. p. 155. Editado por Pemberton, Wilson and Company.
31. VIEIRA, C. Ottoni. **Catalogue des timbres-postes, timbre pour Journaux, timbre-taxe, envelopes, bandes, cartes-postales, et cartes-lettres de la Republique du Brésil**. Paris: Garnier Frères, Libraires-Editeurs, 1894. 4p.

## Os SELOS "EUROPA" - PARTE 5 (1996/2005)

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº 5)



Foto de capa: bloco dos Açores de 1998 das Festas do Espírito Santo dentro do tema das festas tradicionais daquele ano.

Neste post veremos mais uma década dos selos "Europa", trazendo a metade da década de 1990 até meados dos anos 2000. Durante este período nós tivemos um ligeiro aumento da quantidade de entidades participantes, expandindo essas emissões para os países que pertenciam ao bloco comunista, o que resultou em séries mais interessantes e variadas para o tema.

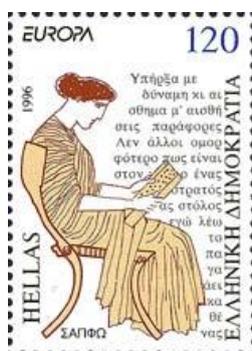
**Filatelia em Nuvem**  
FILABRAS: UM CLUBE NACIONAL VIRTUAL E VIA INTERNET

Seja um filatelista na FILABRAS  
Inscrição grátis e sem mensalidades  
Inscrição pelo site: [www.filabras.org](http://www.filabras.org)

**FILABRAS**  
Associação dos Filatelistas Brasileiros

# 1996

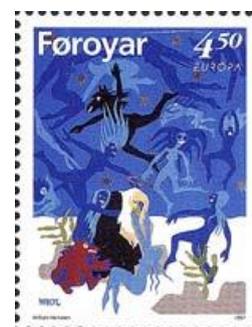
Tema: mulheres famosas, 56 países emitiram 99 peças.



Açores (1 selo) / Aland (2 selos) / Albânia (2 selos e 1 bloco) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Bósnia (2 selos) / Bósnia Croata (1 selo) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (2 selos) / Croácia (2 selos) / Croácia - República Krajina (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (2 selos) / Eslovênia (2 selos) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (1 selo) / França (1 selo) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (2 selos) / Hungria (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (2 selos) / Irlanda (4 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (1 selo) / Liechtenstein (2 selos) / Lituânia (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Moldávia (3 selos) / Mônaco (1 selo) / Polônia (2 selos) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (2 selos) / República Checa (1 selo) / Romênia (2 selos) / Rússia (2 selos) / San Marino (1 selo) / Suécia (2 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

# 1997

Tema: histórias e lendas, 54 países emitiram 99 peças.



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (2 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Bósnia (2 selos) / Bósnia Croata (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (2 selos) / Croácia (2 selos) / Croácia - República Krajina (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Finlândia (2 selos) / França (1 selo) / Gibraltar (4 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (2 selos) / Hungria (2 selos) / Ilha de Man (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (4 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (2 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Letônia (2 selos) / Lituânia (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Moldávia (3 selos) / Mônaco (2 selos) / Polônia (2 selos) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (2 selos) / República Checa (2 selos) / Romênia (2 selos) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Suécia (3 selos) / Suíça (1 selo) / Turquia (2 selos) / Ucrânia (1 bloco) / Vaticano (2 selos)

# 1998

Tema: festivais e festas nacionais, 58 países emitiram 104 peças.



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (2 selos e 1 bloco) / Alemanha (1 selo) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Áustria (1 selo) / Azerbaijão (2 selos) / Belarus (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Bósnia (1 selo) / Bósnia Croata (1 selo) / Bósnia Sérvia (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (2 selos) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (2 selos) / Geórgia (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (2 selos) / Guernsey (2 selos) / Hungria (1 selo) / Ilha de Man (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (4 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (1 selo) / Liechtenstein (2 selos) / Lituânia (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Moldávia (3 selos) / Mônaco (2 selos) / Polônia (2 selos) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (2 selos) / República Checa (2 selos) / Romênia (2 selos) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Suécia (2 selos) / Suíça (1 selo) / Turquia (2 selos) / Ucrânia (1 selo) / Vaticano (2 selos)

# 1999

Tema: parques e reservas naturais, 60 países emitiram 107 peças.



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (2 selos e 1 bloco) / Alemanha (1 bloco) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Áustria (1 selo) / Azerbaijão (2 selos) / Belarus (2 selos) / Bélgica (2 selos) / Bósnia (1 selo) / Bósnia Croata (1 selo) / Bósnia Sérvia (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (2 selos) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (2 selos) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (2 selos) / França (1 selo) / Geórgia (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (2 selos) / Hungria (2 selos) / Ilha de Man (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (4 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (2 selos) / Lituânia (2 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Moldávia (2 selos e 1 bloco) / Mônaco (2 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (1 selo) / República Checa (2 selos) / Romênia (2 selos) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Suécia (2 selos) / Suíça (1 selo) / Turquia (2 selos) / Ucrânia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

## 2000

Tema: novo milênio, 58 países emitiram 74 selos.



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (1 selo e 1 bloco) / Alemanha (1 selos) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Áustria (1 selo) / Azerbaijão (2 selos) / Belarus (1 selo) / Bélgica (1 selo) / Bósnia (1 selo) / Bósnia Croata (1 selo) / Bósnia Sérvia (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (1 selo) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (1 selo) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (1 selo) / França (1 selo) / Geórgia (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (2 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (1 selo) / Hungria (2 selos) / Ilha de Man (1 selo) / Ilhas Faroe (1 selo) / Irlanda (2 selos) / Islândia (1 selo) / Itália (1 selo) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (1 selo) / Letônia (1 selo) / Lituânia (1 selo) / Liechtenstein (1 selo) / Luxemburgo (1 selo) / Macedônia (1 selo) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Moldávia (1 selo) / Polônia (1 selo) / Portugal (1 selo) / República Checa (1 selo) / Romênia (1 selo) / Rússia (1 selo) / San Marino (1 selo) / Suécia (1 selo) / Suíça (1 selo) / Turquia (1 selo) / Ucrânia (1 selo) / Vaticano (1 selo)

## 2001

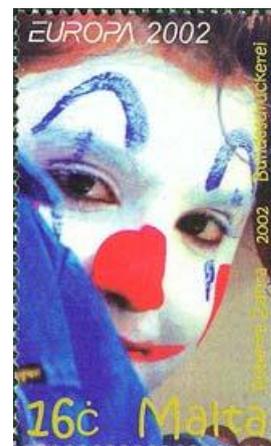
Tema: água tesouro natural, 58 países emitiram 106 selos



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (3 selos e 1 bloco) / Alemanha (1 selo) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Áustria (1 selo) / Azerbaijão (4 selos) / Bélgica (1 selo) / Bósnia (1 bloco) / Bósnia Croata (2 selos) / Bósnia Sérvia (4 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (2 selos) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (1 selo) / França (1 selo) / Geórgia (4 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (2 selos) / Hungria (2 selos) / Ilha de Man (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (4 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (1 selo) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (1 selo) / Lituânia (2 selos) / Liechtenstein (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Moldávia (1 selo) / Mônaco (2 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (2 selos) / República Checa (1 selo) / Romênia (1 selo) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Suécia (4 selos) / Suíça (1 selo) / Turquia (2 selos) / Ucrânia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

## 2002

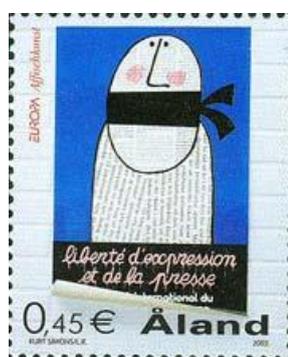
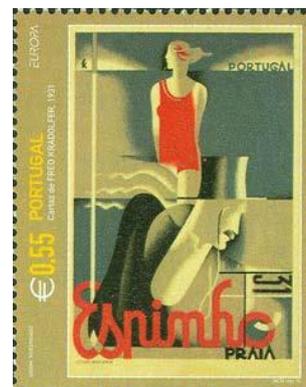
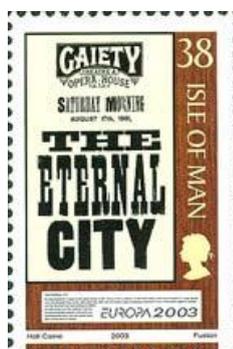
Tema: circo, 57 países emitiram 104 selos



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (3 selos e 1 bloco) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Azerbaijão (4 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (1 selo) / Belarus (2 selos) / Bósnia (1 selo) / Bósnia Croata (2 selos) / Bósnia Sérvia (4 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (1 selo) / França (1 selo) / Geórgia (4 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (2 selos) / Hungria (1 selo) / Ilha de Man (1 selo) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (4 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (1 selo) / Iugoslávia (2 selos e 1 bloco) / Jersey (2 selos) / Letônia (1 selo) / Lituânia (1 selo) / Macedônia (2 selos) / Malta (1 selo) / Moldávia (1 selo) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (2 selos) / República Checa (1 selo) / Romênia (2 selos) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Suécia (4 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (1 selo) / Ucrânia (1 bloco) / Vaticano (2 selos)

# 2003

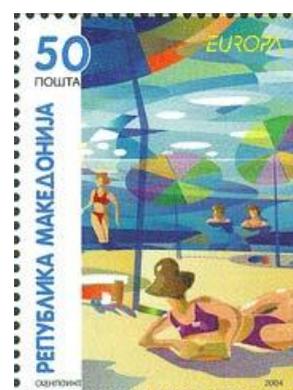
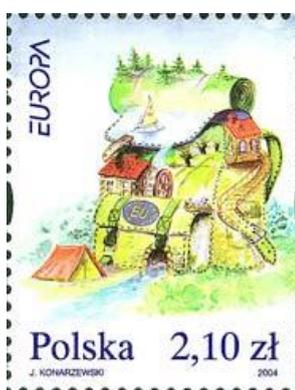
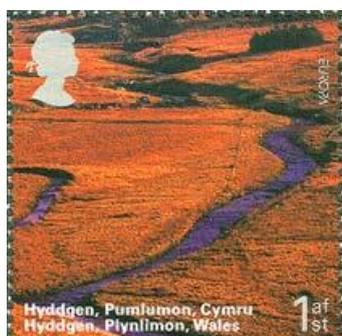
Tema: arte no pôster, 59 países emitiram 112 selos.



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (2 selos e 1 bloco) / Alemanha (1 selo) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Áustria (1 selo) / Azerbaijão (4 selos) / Belarus (2 selos) / Bélgica (1 selo) / Bósnia (2 selos) / Bósnia Croata (1 selo) / Bósnia Sérvia (4 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (4 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (2 selos) / França (1 selo) / Geórgia (4 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (2 selos) / Hungria (1 selo) / Ilha de Man (1 selo) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (4 selos) / Itália (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (1 selo) / Liechtenstein (1 selo) / Lituânia (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Moldávia (2 selos) / Noruega (3 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (2 selos) / República Checa (1 selo) / Romênia (2 selos) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Sérvia e Montenegro (2 selos) / Suécia (4 selos) / Suíça (1 selo) / Turquia (2 selos) / Ucrânia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

## 2004

Tema: feriados, 58 países emitiram 116 selos



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (4 selos e 1 bloco) / Alemanha (1 selo) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Azerbaijão (4 selos) / Belarus (2 selos) / Bélgica (2 selos) / Bósnia (4 selos) / Bósnia Croata (2 selos) / Bósnia Sérvia (4 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (4 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (1 selo) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Geórgia (4 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (2 selos) / Hungria (1 selo) / Ilha de Man (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (1 selo) / Lituânia (2 selos) / Liechtenstein (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Moldávia (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (3 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (3 selos) / República Checa (1 selo) / Romênia (2 selos) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Sérvia e Montenegro (2 selos e 1 bloco) / Suécia (2 selos) / Suíça (1 selo) / Ucrânia (1 bloco) / Vaticano (2 selos)

# 2005

Tema: gastronomia, 58 países emitiram 111 selos



Açores (1 selo) / Aland (1 selo) / Albânia (4 selos e 1 bloco) / Alemanha (1 selo) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (1 selo) / Armênia (2 selos) / Áustria (1 selo) / Azerbaijão (8 selos) / Bélgica (2 selos) / Bósnia (1 bloco) / Bósnia Croata (2 selos) / Bósnia Sérvia (4 selos) / Bulgária (2 selos) / Cazaquistão (1 selo) / Chipre (4 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (1 selo) / Espanha (1 selo) / Estônia (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (1 selo) / Geórgia (4 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (1 selo) / Guernsey (2 selos) / Hungria (1 selo) / Ilha de Man (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (1 selo) / Liechtenstein (1 selo) / Lituânia (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Macedônia (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Moldávia (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Montenegro (1 bloco) / Noruega (2 selos) / Portugal (1 selo) / República Checa (1 selo) / Rússia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Sérvia (1 bloco) / Suécia (3 selos) / Suíça (1 selo) / Turquia (1 selo) / Ucrânia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

# CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – ARTIGO 24: CARIMBOS SOBRE: AUTOMÓVEL – TRÂNSITO - AUTOMOBILISMO

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentamos os Carimbos sobre: Automóvel – Trânsito - Automobilismo.

Se precisarem de alguma informação adicional, inclusive para aquisição do Catálogo, favor entrar em contato comigo.

Atenciosamente,

**Evair**

E-mail: [evairsoares@gmail.com](mailto:evairsoares@gmail.com) OU [orchimania@gmail.com](mailto:orchimania@gmail.com)

Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578

Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: [www.orchimania.com.br](http://www.orchimania.com.br)

## AUTOMÓVEL – TRÂNSITO - AUTOMOBILISMO:



zi 92 e 92A



zi 103



zi 110



zi 519



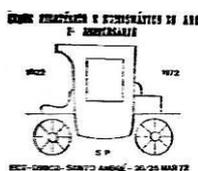
zi 1169



zi 1474



zi 1661



zi 1722



zi 1837



zi 1843



zi 1859



zi 1865



zi 1974



zi 2016



zi 2358



zi 2498



zi 2663



zi 2728



zi 3011



zi 3051



zi 3685



zi 3837



zi 4078



zi 4297



zi 4731



zi 4881



zi 4938



zi 5242



zi 5627



zi 5699



zi 5779



zi 5869



zi 6196



zi 6540



zi 6647



zi 6778



zi 7023



zi 7098



zi 7125



zi 7204



zi 7244



zi 7525A



zi 7526



zi 7527



zi 7616



zi 7675



zi 7952



zi 8115



zi 8688



zi 8935



zi 9058A



zi 9081



zi 9530



zi 9944



zi 10921



zi 10969



zi 10993



zi 10998



zi 11025



zi 11128

**AUTOMOBILISMO:**



zi 1839



zi 3745



zi 4357



zi 4486



zi 5485



zi 5756



zi 6053



zi 6274



zi 6975



zi 7639



zi 8050



**FILABRAS: NOVOS SÓCIOS: JUNHO A SETEMBRO DE 2025**

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº67)

Nº2001	Rogério Antunes Rodrigues		Lisboa		Portugal
Nº2002	Cléo Citrângulo Filippi Junior	Selos brasileiros coleção anual	São Paulo - Campinas	São Paulo	Brasil
Nº2003	James Bordignon		irati	Paraná	Brasil
Nº2004	Samuel Dolniski de Souza	Países, temas, peças tudo em geral	Nova Fátima	Paraná	Brasil
Nº2005	Marcelo Fernando Ramos	Iniciei uma coleção nos anos 80, e agora, aos 66 anos de idade, resolvi retomar esta saudável e prazeroso atividade. Coleciono selos de temas e países diversos, com ênfase no Brasil.	São José do Vale do Rio Preto	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2006	Alex Albino		Jacareí	São Paulo	Brasil
Nº2007	Roberto Cea	Japão é o mundo todo em geral	Nagoya		Japão
Nº2008	João Augusto Barreto		Aracaju	Sergipe	Brasil
Nº2009	Gabriel Costa	Selos de todo o mundo, em especial Portugal, Espanha, Brasil	Porto		Portugal
Nº2010	Sergio Eduardo Sakall	girafa, ocapí, espiritismo, zoológico	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2011	Jose Antonio Alves Correa		Sao Joao de Meriti	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2012	ANDREUS GOMES VICENCIO		BAGE	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº2013	Maria Estela Guerra		Santa Rita do Passa Quatro	São Paulo	Brasil
Nº2014	Herval de Oliveira	Comemorativos, temas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2015	BENEDITO PEREIRA	BRASIL NOVOS, E TINTUREIRO	Bariri	São Paulo	Brasil
Nº2016	Marcio Cesar Giannotti	Mongólia, e selos sobre o Surf	Rio de janeiro, Jacarepaguá, Taqu	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2017	Marcio Pecorari	temas mas quero aumentar meu conhecimento para ter uma coleção mais ampla	piracicaba	São Paulo	Brasil
Nº2018	Ari Gustavo Daibert Pinto	Brasil Comemorativos	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Nº2019	Lavínia Agosti	Temas comemorativos	Orlândia	São Paulo	Brasil
Nº2020	JOSE DANELUZZI BARONE	Pais *Brasil*	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2021	Mariana Narciso		Ponta Delgada		Portugal
Nº2022	Pedro Santos	Países, temas	Manaus	Amazonas	Brasil
Nº2023	Bruno Lourençone	Selos antigos	Santo André	São Paulo	Brasil
Nº2024	AGENOR FRANCHI	Tudo sobre Brasil  Selos do século dezanove	Sao Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2025	Kennedy Dos Santos Pereira Bergamim	Aves e países	Cariacica	Espírito Santo	Brasil
Nº2026	BERNARDO SERRAO		Serra Negra	São Paulo	Brasil
Nº2027	JOAO AUGUSTO DE		SALVADOR	Bahia	Brasil

	CARVALHO CUNHA JUNIOR				
Nº2028	Eloy Febeliano dos Santos Costa		São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2029	Nicolas Vieira		Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2030	Eduardo Jacober		São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2031	Ricardo Abe	Coleciono de diversos países	Cajamar sp	São Paulo	Brasil
Nº2032	Carlos Leonardo de Albuquerque Novaes		Aracaju	Sergipe	Brasil
Nº2033	Marina de Lima Araujo	Países, fauna, Flora, variedades	Garça	São Paulo	Brasil
Nº2034	Sergio Galeazzi	Países	Salto	São Paulo	Brasil
Nº2035	SALVIO COSTA JUNIOR	Temas relacionados ao Direito em geral - juristas, leis, direitos, Justiça	SAO LUIS	Maranhão	Brasil
Nº2036	Leonardo Miguel Carvalho Marques		Braga		Portugal
Nº2037	José Laerte Pradella Júnior	Selos nacionais	Maceió	Alagoas	Brasil
Nº2038	Alexandre Zanoni	Países	curitiba	Paraná	Brasil
Nº2039	FERNANDO VAZ PEREIRA		VARGEM GRANDE PAULISTA	São Paulo	Brasil
Nº2040	ALDO ALMEIDA	Coleciono selos do mundo todo. Não tenho temática específica.	belo horizonte	Minas Gerais	Brasil
Nº2041	Bruno Klassen		Curitiba	Paraná	Brasil
Nº2042	Maria Clara Souza Piovani		Itatiba	São Paulo	Brasil
Nº2043	Eudes Mota Viana	Natureza, personalidades e contexto histórico	Caxias	Maranhão	Brasil
Nº2044	Paulo Rocha	Imperio Brasileiro, temática segunda guerra mundial.	Registro	São Paulo	Brasil
Nº2045	Robson Gonçalves de Oliveira	Brasil Comemorativos	Americana	São Paulo	Brasil
Nº2046	Adolfo Mota	Selos Diversos	Belém	Pará	Brasil
Nº2047	Henrique Freitas		Cataguases	Minas Gerais	Brasil
Nº2048	PAOLA PATRIARCA		São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2049	Carlos Eduardo Oliveira da Costa	Coleciono selos do Brasil, Portugal, URSS e antigas colônias portuguesas.	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2050	Mayra Calandrini Guapindaia	Escritora literatura filatélica	Cuiabá	Mato Grosso	Brasil
Nº2051	Ednei Rogério França	Comemorativos e Blocos Brasil 1970, incluindo cartelas anuais do correio.	ARARAS	São Paulo	Brasil
Nº2052	Donizetti Tarakdjian	países, etc	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2053	Dirk Vielhuber	Deportes	Munique		Alemanha
Nº2054	Jonatas Henrique Alexandre	Esporte e temas variados.	Mirassol	São Paulo	Brasil
Nº2055	TONY MAROTTA	Brasil	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2056	FÉLIX SZRAJIA SCHREIER	SELOS NACIONAIS e de alguns países: Polônia, Alemanha, entre outros.	Rebouças - Pr	Paraná	Brasil

Nº2057	Alexandre Silva	selos	Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Nº2058	Jhonatan Medeiros		Serra	Espírito Santo	Brasil
Nº2059	Renê Rodrigues	Imperio, Blocos	Cuiabá	Mato Grosso	Brasil
Nº2061	Guga Pauleti	Brasil, Corrida Espacial, China	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2062	Edson Silveira		Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Nº2063	José da Costa Filho	Selos de todo o mundo	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2064	Alma dos Passos		florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Nº2065	Lívia Pessi Dusone		Vitória	Espírito Santo	Brasil
Nº2066	Luis Henrique Ramos	Países	São Roque	São Paulo	Brasil
Nº2067	Luis Fabricio Gonçalves Sencever	Selos	Chapecó	Santa Catarina	Brasil
Nº2068	Lyssa Marques	Selos brasileiros	Mossoró	Rio Grande do Norte	Brasil
Nº2069	Robson Ribeior	BRASIL	Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Nº2070	Márcio Dillmann de Cavalho	Alemanha, Reich e Maçonaria	Nova Petropolis	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº2071	Erica Patricia Gaspareti Sousa	Coleciono selos com temática literaturas brasileira e portuguesa.  Na minha coleção, tenho selos e envelopes de primeiro dia de impressão.	Bauru	São Paulo	Brasil
Nº2072	Tiberio França	Selos comemorativos brasileiros	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Nº2073	Olivia Bueno de Miranda Chaves		São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2074	Escilenio Jose da Silva	Brasil, Alemanha, Rússia, Uniao Sovietica, China	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2075	Delamar Amorim		rio de janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2076	MARCO ANTONIO MARQUES DOS SANTOS	SELOS COMEMORATIVOS	MACAPÁ	Amapá	Brasil
Nº2077	Allana Freitas		Ribeirão Preto	São Paulo	Brasil
Nº2078	Adalberto Schweger de Souza Junior	Flora, eventos, império, governos	Schroeder	Santa Catarina	Brasil
Nº2079	Giuseppe Bert	Países	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2080	Jose De Lucca	Sports	São Carlos	São Paulo	Brasil
Nº2081	Juan Bannura	selos diversos	Cabo de Santo Agostinho	Pernambuco	Brasil
Nº2082	Felipe Bacila Sade		Curitiba	Paraná	Brasil
Nº2083	George Alexandre Bezerra de Vasconcelos	Brasil e Internacionais	São José dos Campos - SP	São Paulo	Brasil
Nº2084	Valmir Pereira da Silva	Países	Igarassu	Pernambuco	Brasil
Nº2085	Marcus Vinicius Esperian D'Elia	Países: Brasil e Nova Zelândia  Temas: Natal, Animais Pré-históricos, Astronomia	Curitiba	Paraná	Brasil
Nº2086	Guilherme Alexandre Davoli	Peças, principalmente as do Brasil	Mogi Mirim	São Paulo	Brasil
Nº2087	Ana-Maria Orosan		Bucharest		Romênia
Nº2088	Gustavo Barreto Vilhena de Paiva		São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2089	Luiz Magalini		Ribeirão Preto	São Paulo	Brasil

No2090	Sergio Monteiro	paises	Santos	São Paulo	Brasil
No2091	Claudimir Menino	Brasil, França, Reino Unido	Pilar do Sul	São Paulo	Brasil
No2092	Gustavo Nascimento	Coleção temática de selos composta por peças nacionais e estrangeiras de valor facial maior ou igual a 1 000 000 (um milhão)	Brasília	Distrito Federal	Brasil
No2093	Marcio Yamada	Países:  Coreia do Sul / Japão / Ilhas Norfolk / Nova Caledônia  Temas: Pinheiros/Araucárias; Futebol Italiano; outros  Peças: selos novos ou usados; cartões postais; máximos postal	SÃO PAULO	São Paulo	Brasil
No2094	Wagner Borges Figueiredo	Selos Brasileiros	Penha	Santa Catarina	Brasil
No2095	Marcelo da conceição	Países	Butiá	Rio Grande do Sul	Brasil
No2096	José Manoel Faria Bento	Brasil anos completos e selos de navios/barcos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
No2097	Roberto Fraga Jr	Vários títulos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
No2098	Carlos Fonseca		Lorena	São Paulo	Brasil
No2099	Flavio Lacks	Brasil, selos decada 30, 40 e 50, primeiro dia de circulação com envelope e edital decadas de 70 e 80 e tenho selos do mundo também	Guarulhos	São Paulo	Brasil
No2100	Julio Cesar Refosco	Peças.	Guaíba - RS	Rio Grande do Sul	Brasil
No2101	LUCAS SANTOS	PAÍSES	VILHENA	Rondônia	Brasil
No2102	Raphael Luiz Jacobucci	Países.	Palotina	Paraná	Brasil
No2103	Fábio Gumiero	Cartofilia, selos , blocos , atuais , nacionais, mundiais, clássicos, eventualmente ,marcologia...etc	Cianorte	Paraná	Brasil
No2104	José Ricardo Turon Naiff	Brasil (comemorativo e outros)	Mesquita	Rio de Janeiro	Brasil
No2105	Giovanna M	Países	São Paulo	São Paulo	Brasil
No2106	Fernanda Maila Nogueira	País	Votuporanga	São Paulo	Brasil
No2107	Iolanda Rodrigues	Tenho muitos selos., mas ainda organizando, estou começando agora.	São Paulo	São Paulo	Brasil
No2108	victor marcos pinto alves	Brasil - selos sem carimbo somente.	Paulinia	São Paulo	Brasil
No2109	Maria Helena Ostetto	Estou organizando uma coleção de selos da minha família. Existem	Araranguá	Santa Catarina	Brasil

		selos brasileiros de 1934-2010 e alguns estrangeiros.			
Nº2110	Clara Jacintho	Brasil Clássicos França Música	Paris		França
Nº2111	JOÃO GILBERTO PASSARELLA	BRASIL, AVIÕES, CAVALOS	CURITIBA	Paraná	Brasil
Nº2112	Adilson Pereira		Piracicaba	São Paulo	Brasil
Nº2113	Everaldo César Tonet	Brasil e Eslovaquia	Joinville	Santa Catarina	Brasil
Nº2115	Marina Costa		São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº2116	Viviane de Oliveira		Blumenau	Santa Catarina	Brasil
Nº2117	Artur Amorim	Regulares Brasil, Portugal, selos de ocupação e de contexto histórico: Espanha republicana, segunda guerra, revolução mexicana.	Poá	São Paulo	Brasil
Nº2118	Miguel Angelo Rodrigues Brandão	Brasil e São Francisco de Assis	Salvador	Bahia	Brasil
Nº2119	Juliana Mello	Selos	UBERABA	Minas Gerais	Brasil
Nº2120	Gilberto Monteiro Junior	Selos , países, e outros	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº2122	George Popescu		Ploiesti		Romênia
Nº2123	Clebson Trindade	Todos	Sao paulo	São Paulo	Brasil
Nº2124	Robson de Albuquerque Tovar	Brasil, Império e Madrugada Republicana, preferencialmente	Vila Velha	Espírito Santo	Brasil



## CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

CLICK NA LOGO PARA ACESSAR O SITE, E AO COMPRAR MOSTRE SUA CARTEIRA DE SÓCIO:

**Filatélica Brasília**  
**Portal do selo**

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

**brazil stamps**



5 % de desconto no site

**FILATELIA 7**

**Protetores Maxamaphil (Desconto)**  
- 10 % para pagto a vista  
ou cartão sem parcelamento  
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

**10% desconto no site**

www.lojadeselos.com.br



Sua filatélia online!

**10 % de desconto no site**

**Filatélica Mundial**

**10 % desconto no site**

NUMISMÁTICA CASTRO CORREIA  
**NE**  
NUMISMÁTICA CASTRO  
DESDE 2011

Código Desc. 10%:  
**FILABRAS2022**

**OLIVEIRA**  
COLEÇÕES  
DESDE 1970

Cupom Desc. 10%:  
**FILABRAS10**



**LAFF**

10% desconto no site

### NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

**FILATELIA ANANIAS**



Família Ananias Filas

Portal do  
**Filatelista**  
SISTEMÁTICO

**CLUBE FILATÉLICO**  
MACIÇONCO DO BRASIL



1972

Roberto Aniche - Filatelia



**AULAS COM FILATELIA**

COM HEITOR FERREZ



**Museu Filatélico Numismático Brasileiro**

**FILACAP**

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

**O Filatelista**



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva

**WebSite**  
www.filabras.org

**FILABRAS**  
Associação dos Filatelistas Brasileiros



# Revista Eletrônica



## DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº35



Nº34



Nº33



Nº32



Nº31



Nº30



Nº29



Nº28



Nº27



Nº26



Nº25



Nº24



Nº23



Nº22



Nº21



Nº20



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1